

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico

Secretaria de Estado
de Ações Estratégicas
e Planejamento



**Instituto
Jones
dos
santos
neves**

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO



município:
Castelo

**PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO
E LEVANTAMENTO
DAS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTOS**

RELATÓRIO PRELIMINAR

7100244

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

- PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

MUNICÍPIO DE CASTELO

VITÓRIA, FEVEREIRO/93

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
Luis Paulo Vellozo Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Luis Paulo Vellozo Lucas

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA ENTRE O INSTITUTO
JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN - E O SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DO ESPÍRITO SANTO - SEBRAE

SEBRAE - DIRETOR SUPERINTENDENTE
Emília Fusato Loureiro

SEBRAE - DIRETOR TÉCNICO
Lino Antônio Campos Gomes

SEBRAE - DIRETOR ADMINISTRATIVO
Raimundo Nonato

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO/INFORMAÇÕES BÁSICAS
Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS
Carmen Edy L. Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Jussara Maria Chiappane

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa V. Lodi	- Administradora
José Jacyr do Nascimento	- Historiador
José Saade Filho	- Geógrafo/Coordenador do Projeto
Madalena de Carvalho Nepomuceno	- Economista
Maria Inês Perini	- Assistente Social
Mozart Silva Junior	- Advogado
Ronilda Fatima Zucatelli	- Pedagoga

PESQUISA DE CAMPO E ELABORAÇÃO

Dulce Elisa V. Lodi
José Saade Filho
Maria Inês Perini,
Ronilda Fatima Zucatelli

APOIO ADMINISTRATIVO

Equipe do Núcleo de Informática

"Permitida a reprodução parcial ou total deste documento desde que citada a fonte"

RELAÇÃO DE MAPAS (*)

- MAPA do Estado do Espírito Santo
 . Infra-estrutura Básica
 Escala 1:500.000

- MAPA do Estado do Espírito Santo
 . Aspectos Naturais
 Escala 1:500.000

- MAPA Básico do Município de Castelo
 Escala 1:50.000

(*) Os MAPAS acima relacionados estão encadernados em um volume à parte, como complementação deste trabalho para facilitar o manuseio.

A estrutura formal do presente Perfil Sócio-Econômico do Município de Castelo e a sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos detectadas pelos agentes locais iniciam-se pela caracterização do Município nos seus aspectos físico-geográficos com breve registro do histórico de sua ocupação e da atual evolução populacional, bem como pela análise da infra-estrutura social.

A dinâmica econômica do Município é analisada pela interação no território que abrange o Município e sua respectiva região, das atividades produtivas relacionadas à agropecuária, à indústria e ao setor de serviços, o que encaminha para uma identificação da situação existente em termos da rede de infra-estrutura urbana e de serviços públicos.

A partir destas informações de caráter sócio-econômico, apresentam-se as demandas por investimentos, sugeridas pelas lideranças locais e identificadas pelo trabalho de levantamento de campo. Tais informações foram também organizadas segundo os setores econômicos. As alternativas de investimento apresentadas necessitam posteriormente de estudos aprofundados sobre a análise de viabilidade das oportunidades detectadas.

Este trabalho faz parte do convênio de cooperação técnica e financeira firmado entre o Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN - e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo - SEBRAE -, como subsídio para a implantação do "Programa de Mobilização Comunitária para o Desenvolvimento Regional" - PRODER -, no município de Castelo.

Por fim, apresenta-se uma relação nominal dos agentes governamentais e outros atores locais, entrevistados por técnicos do IJSN, em visita ao Município no mês de dezembro de 1992.

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGENTES LOCAIS ENTREVISTADOS

NOME/FUNÇÃO:

Luis Carlos Nemer
Prefeito Municipal

Carlos Alberto Bravin Louzada
Diretor de Obras

Sérgio de Tassis
Assessor de Planejamento

Caio Louzada Martins
Secretário de Agricultura e Meio ambiente

Maria José Jordão Sasso
Secretária de Educação e Cultura

Mônica Brunelli
Cadastro Imobiliário

Elcio de Oliveira
Técnico do escritório local da EMATER/ES

Milton Caliman
Presidente da Câmara Municipal

Paulo Ferreira
Tesoureiro da Associação Comercial de Castelo

CACAL - Cooperativa Agrária de Castelo Ltda.

Edvar José Facini - Superintendente

Luciano P. Lima - Gerente Administrativo

Ao ensejo da conclusão do presente relatório, a equipe técnica do Instituto Jones dos Santos Neves quer registrar os sinceros agradecimentos às pessoas acima citadas que, pela sua vivência e conhecimento da realidade local, contribuíram significativamente para a elaboração do presente trabalho.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 - INTRODUÇÃO.....	9
1.1 - METODOLOGIA.....	10
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	12
2.1 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO.....	12
2.2 - ASPECTOS FÍSICO-GEográfICOS.....	14
2.3 - POPULAÇÃO.....	16
3 - INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS.....	19
3.1 - ENERGIA ELÉTRICA.....	19
3.2 - SANEAMENTO BÁSICO.....	19
3.3 - LIMPEZA PÚBLICA.....	20
3.4 - COMUNICAÇÃO.....	21
3.4.1 - Telefonia.....	21
3.4.2 - Correios e telégrafos.....	21
3.5 - SISTEMA VIÁRIO.....	22
3.6 - SEGURANÇA PÚBLICA.....	24
3.7 - AGÊNCIAS PÚBLICAS E DE SERVIÇOS.....	24
4 - ASPECTOS SOCIAIS.....	25
4.1 - EDUCAÇÃO.....	25
4.2 - SAÚDE.....	26
4.3 - CULTURA E LAZER.....	28

4.4 - HABITACÃO.....	30
4.5 - ORGANIZAÇÕES COMUNITARIAS.....	31
5 - ASPECTOS AMBIENTAIS.....	36
5.1 - MEIO AMBIENTE.....	36
5.2 - TURISMO.....	37
6 - CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA.....	40
6.1 - ASPECTOS GERAIS.....	40
6.2 - SETOR PRIMÁRIO.....	42
6.2.1 - Agricultura.....	44
6.2.2 - Pecuária.....	51
6.2.3 - Sericultura.....	53
6.3 - SETOR SECUNDÁRIO.....	53
6.4 - SETOR TERCIÁRIO.....	59
7 - LEVANTAMENTO DE POTENCIALIDADES E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO.....	63
7.1 - ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIIS.....	63
7.2 - POTENCIALIDADES AGRÍCOLAS.....	64
7.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS.....	65
7.4 - POTENCIALIDADES TURÍSTICAS.....	67
ANEXOS.....	69
DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	75



Introdução

No período recente do desenvolvimento econômico brasileiro, notadamente durante o chamado milagre econômico, as transformações introduzidas na economia do País refletiram-se sobre o espaço capixaba. Verificou-se desestruturação do modelo agro-exportador, baseado no café, e a inserção, embora tardia, do Espírito Santo no modelo urbano-industrial da economia nacional.

A acentuada canalização de recursos de investimentos dos governos estadual e federal nos denominados Grandes Projetos alterou a rede urbana do Estado, resultando na rearticulação e especialização dos diversos espaços locais e regionais do território capixaba, caracterizando um desenvolvimento centralizado na região da Grande Vitória, com concentração progressiva da população, e no eixo dinâmico do litoral norte do Espírito Santo, acompanhado de um esvaziamento econômico das cidades interioranas.

Patrocinados pelos agentes de um desenvolvimento baseado em grandes unidades produtoras, consideradas capazes de alavancarem a economia capixaba e integrá-la na economia da região sudeste do País, os governos estaduais pouco atinaram para conseqüências de longo prazo resultantes dessa estratégia desenvolvimentista. Esses projetos de grande impacto, voltados para o mercado externo, tiveram uma baixa integração com o restante da economia capixaba em função da pequena expressividade dos capitais nativos, e por se caracterizarem como investimento de altíssima relação capital/mão-de-obra, gerando concentração de renda e emprego. As vantagens fiscais de que desfrutaram e o alto nível de investimentos exigidos para viabilizar a infra-estrutura, drenaram recursos necessários também para os investimentos na manutenção e ampliação de uma rede de serviços públicos indispensáveis ao atendimento das demandas crescentes do processo acelerado de urbanização.

Com a preocupação de promover o desenvolvimento econômico autônomo e equilibrado do Espírito Santo, a partir do interesse e da vocação local dos municípios capixabas, o governo do Estado tem procurado buscar parcerias no sentido de encontrar o melhor caminho para a solução de problemas que incentivem o crescimento das economias regionais/locais, como forma de propiciar o incremento da distribuição de renda, gerando novos empregos, e amenizando as desigualdades sociais com a melhoria da qualidade de vida.

A interiorização do desenvolvimento capixaba pressupõe, portanto, as ações de governo que possam desconcentrar investimento e descentralizar decisões, através de um elo integrador de todos os setores governamentais. O presente PERFIL MUNICIPAL de Castelo constitui um produto preliminar à elaboração

de tais políticas alternativas de desenvolvimento, traduzindo para os agentes sociais e econômicos as demandas de investimento que poderão contar com a atuação das iniciativas pública e privada, sinalizadoras de novas possibilidades e indutoras de novas potencialidades, visando o desenvolvimento harmônico e socialmente equilibrado do Estado do Espírito Santo.

1.1 - METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para apreensão da realidade sócio-econômica dos municípios capixabas, dentro do Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, envolveu a concretização dos seguintes momentos:

- TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES SECUNDÁRIAS

Organização, classificação e análise das informações sócio-econômicas disponíveis sobre os municípios.

- LEVANTAMENTO DE CAMPO

Desenvolvimento de entrevistas nos próprios municípios, identificando os atores sócio-políticos e as agências governamentais que exerçam influência sobre o poder local, visando a coleta de informações primárias.

- TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Cruzamento das informações secundárias e dos dados levantados em campo, com tratamento analítico da realidade sócio-econômica municipal apreendida.

- CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Elaboração dos perfis analíticos de cada um dos municípios capixabas, distribuídos pelas microrregiões homogêneas.

Sistematização das potencialidades e oportunidades de investimento em cada município, identificadas pelos agentes sócio-políticos locais.

- ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Elaboração e apresentação para cada município, segundo sua microrregião, do documento final: Perfil Sócio-Econômico do Município e suas Oportunidades de Investimento, acompanhado de um

anexo contendo mapas do Estado sobre infra-estrutura básica em escala 1:500.000, aspectos naturais numa escala 1:500.000 e mapa do Município numa escala 1:50.000.

- ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

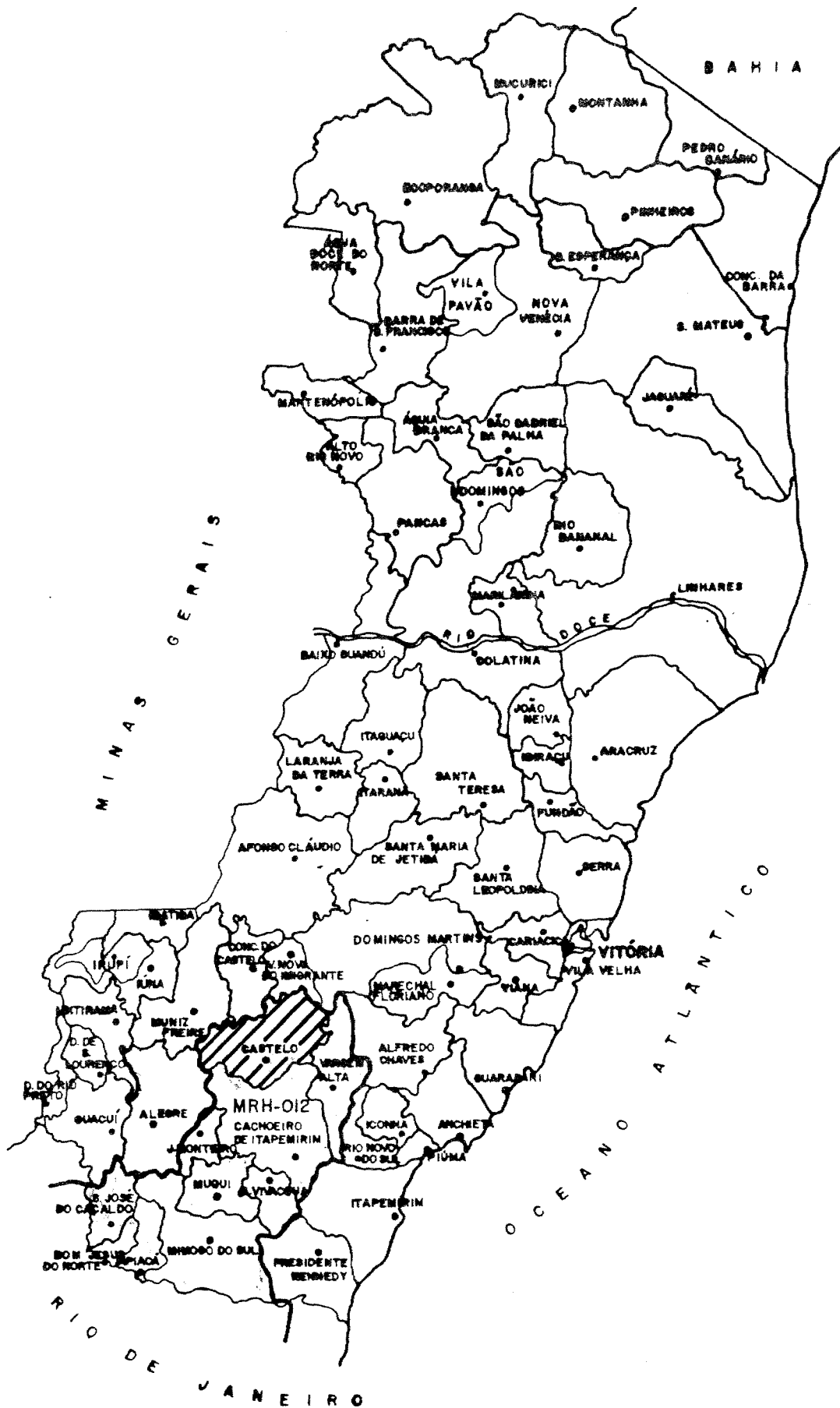
Divulgação do documento final, junto às agências governamentais e entidades privadas, sobre as alternativas de investimento sistematizadas pelo trabalho.

Envolvimento da SEDES, para viabilidade de estudos necessários às posteriores escolhas de alternativas.



Caracterização Geral

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



ESC. APROX. : 1/1.805.000
 ANO : 1988

COPLAN/DAM
 DES. MÁRIO

2.1 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO

O texto a seguir é uma transcrição de um documento histórico, elaborado pela Prefeitura Municipal de Castelo.

"As primeiras notícias que temos sobre Castelo datam do ano de 1705 quando, atraído pelo ouro, deslocou-se para essa região o Bandeirante Pedro Bueno acompanhado de sua caravana.

Não da maneira como é feito o percurso até Castelo atualmente, como é natural, estes, no século XVI oriundos da Vila de Itapemirim, vinham por Forno Grande que tem a forma de um torreão estilo feudal e, por suas características idênticas aos mesmos, para memorizar a passagem da Caravana por aquele local, denominaram a pedra de "Pedra do Castelo", daí originando o nome de nosso Município - MUNICÍPIO DE CASTELO.

O local para onde se destinaram, presumivelmente, descendo pelas margens do atual rio Caxixe, não foi propriamente onde hoje situa-se a sede do Município e sim nas imediações das localidades da Fazenda do Centro, Limoeiro, Povoação, etc., iniciando as primeiras construções, naturalmente rústicas.

Entretanto, após os esforços e melhoramentos que ali os aventureiros já haviam edificado, começaram a enfrentar o primeiro dos grandes problemas: os indígenas Puris e Botocudos com seus ataques e lutas constantes.

Os acampamentos bases eram nos locais já mencionados. Com o tempo e em ritmo acelerado, construíram casas residenciais e uma igreja católica. Com o visível crescimento e desenvolvimento, a igreja foi elevada à condição de Matriz com a denominação de Matriz de Nossa Senhora da Conceição das Minas de Castelo.

A vida seguia em seu ritmo normal. A região era rica e próspera. As primeiras explorações, entretanto, eram feitas no leito do rio Caxixe. Enfim, tudo parecia virar um mundo cheio de progresso, porém, levados pelos constantes riscos de vida dos moradores e familiares na luta com os indígenas e sentindo a revolta dos silvícolas que não se conformavam com a invasão de suas terras, após lutas e mais lutas, foram obrigados a se dispersarem. Uns retornaram à Vila de Itapemirim, enquanto outros, em número menor, ficaram dispersos nas regiões de Fazenda da Prata, Flores, Ribeirão do Meio, etc.

A povoação rica e próspera ficou abandonada por longos anos. Ficaram abandonados os locais onde os aventureiros-mineradores

lutavam também pela sobrevivência. O rio Caxixe, cujo leito fora desviado, ficou totalmente abandonado. A Matriz de Nossa Senhora da Conceição das Minas de Castelo fora despojada da condição de Matriz. O local começou a regredir e desapareceram os prósperos indícios de colonização.

A história pouco ou quase nada teve a narrar desta época de abandono.

Mesmo com inúmeros problemas, após tanto tempo de abandono, sabedor das riquezas da região, não houve por parte do governo qualquer desinteresse pelas "Minas de Duro de Castelo" e os dados afirmam:

- Em 12 de fevereiro de 1812, foi confirmado um escrito do ex-governador Manoel José Pires da Silva Fontes Leme sobre a viagem que fizera à Província e à descoberta de ouro no rio do Cascalho (em Castelo). Entretanto, segundo outros historiadores, o rio não existia com esse nome, mas a viagem fora realizada a Castelo, tendo apenas o governador se equivocado quando se referiu ao nome Rio Cascalho ao invés de Rio Castelo;

- Em 6 de dezembro de 1816, foi expedida por D. João VI a Carta Régia ao Governador da Capitania ordenando a conveniência de adiantar os exames mineralógicos das minas de Castelo, (as minas de ouro de Sant'Anna de Castelo);

- Em 1845, foi definitivamente criado o Aldeamento Imperial Affonsino (em homenagem a D. Affonso, de Portugal). Foi instalado pelo cidadão Joaquim Marcelino Filho, que para esse fim fora incumbido pelo governador da Província e contou com a presença do Ministro do Império José Costa da Silva Torres.

Em 1888, a aldeia estava muito desenvolvida, tendo casas cobertas de telhas e outras de palha, moinhos, chiqueiros, lavouras, paços e outras benfeitorias. Entretanto, a Frei Bento de Geneveva, o aldeamento foi abandonado pela maioria dos índios Puris, devido aos modos ásperos e excessivo rigor com que eram tratados por aquele capuchinho que, no desempenho de tão delicada incumbência, agia criminosamente contra os preceitos do verdadeiro cristianismo.

Pela Lei Provincial nº 9, de 15 de novembro de 1871, o aldeamento foi elevado à condição de FREGUESIA.

A história não parou depois desses fatos. O Aldeamento Imperial Affonsino - foi transformado em CONCEIÇÃO DO CASTELO, mas a história não narra a data precisa.

Além da extração do ouro, os habitantes começaram a despertar o interesse pela agricultura. A lavoura começou a ser cultivada e a família Vieira foi introdutora desse tipo de vida no Município de Castelo.

O Major Antonio Vieira Machado da Cunha e o Capitão Honório Vieira Machado da Cunha foram os principiantes e grandes fazendeiros.

Ostentando um aspecto quase feudal, as fazendas progrediam e a maioria pertencia à família Vieira da Cunha. Passaram por uma fase de franco progresso sem despojar-se de grandes capitais, pois utilizavam-se do africano escravizado.

Começou um período de decadência, em 1889, com a proclamação da República, quando iniciaram as imigrações. As terras foram se transformando em mini-latifúndios. No entanto, com o passar do tempo, as divisões foram se processando e hoje mini-latifúndios existem em maior proporção.

Com plantio sem técnicas e desordenado, as fazendas antigas viviam à base do cultivo do café, nasciam, cresciam e produziam proporcional à qualidade do terreno.

Em 1928, criou-se o MUNICÍPIO DE CASTELO, com território desmembrado do Município de Cachoeiro de Itapemirim, ocorrendo sua instalação em 1929.

O Distrito foi criado em 31 de julho de 1891 e o município, em 25 de dezembro de 1928, pela Lei Estadual nº 1687.

Na ocasião era composto dos distritos de Castelo, Conceição do Castelo e Santo André. Atualmente integram-no os distritos de Castelo, Aracui" e Estrela do Norte.

2.2 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O município de Castelo é constituído de três distritos - Castelo (sede), Aracui e Estrela do Norte - possuindo área territorial de 670 Km²(1) representando 1,47% da área do território do Estado do Espírito Santo, que é de 45.597 Km².

Apresenta como municípios limítrofes: ao norte, Conceição do Castelo e Venda Nova do Imigrante, ao sul, Cachoeiro de Itapemirim, a leste, Domingos Martins e Vargem Alta, e a oeste, Muniz Freire e Alegre. Castelo integra a microrregião homogênea de Cachoeiro de Itapemirim - MRH 012 do IBGE - formada pelos municípios de Castelo, Vargem Alta, Cachoeiro de Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Muqui, Atilio Vivacqua, São José do Calçado, Apiacá, Bom Jesus do Norte e Mimoso do Sul.

(1) Área municipal, segundo o ITCF/ES.

Situado ao sul do Espírito Santo, possui localização estratégica e boa infra-estrutura física. Apresenta facilidade de acesso à região de montanhas e ao litoral sul do Estado, bem como aos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A sede municipal dista⁽²⁾ 142 Km (via Venda Nova e BR-262) e 175 Km (via Cachoeiro de Itapemirim e BR-101) da capital do Estado, tem proximidade com os municípios de Venda Nova do Imigrante - 38 Km -, Conceição do Castelo - 36 Km -, Domingos Martins - 104 Km -, Vargem Alta - 65 Km -, que estão na região de montanhas. Distância 40 km de Cachoeiro de Itapemirim - principal município do sul do Estado, 96 km de Muniz Freire e 64 km de Alegre. Encontra-se a 83 Km do litoral - praia de Marataízes, no município de Itapemirim. Distância aproximadamente 96 Km (via Cachoeiro de Itapemirim e BR-101) da divisa com o estado do Rio de Janeiro, e 118 Km (via Alegre e BR-482) e 135 Km (via Venda Nova e BR-262) da divisa com o estado de Minas Gerais.

Os principais cursos d'água são constituídos pelos rios Castelo e Caxixe e pelo ribeirão Estrela do Norte. O rio Castelo, com nascentes no município de Conceição de Castelo, atravessa a parte central do município de Castelo, inclusive a sede, e segue em direção sul desaguando no rio Itapemirim, em Cachoeiro de Itapemirim. O rio Caxixe, com nascentes no município de Venda Nova do Imigrante, atravessa o nordeste de Castelo, e tem a sua foz localizada no rio Castelo, junto à sede da cidade. O ribeirão Estrela do Norte nasce no oeste do Município, próximo à divisa com Muniz Freire, e desemboca no rio Itapemirim, na área territorial de Cachoeiro de Itapemirim.

Os rios Castelo e Caxixe são utilizados como mananciais para captação de água potável para distribuição.

As ocorrências minerais no Município⁽³⁾ estão compreendidas por águas marinhas, encontradas no centro da cidade, e pequenas ocorrências de ouro, localizadas no córrego do Meio e no rio Caxixe, sendo também encontradas na localidade de Batatal. É possível ainda destacar ocorrências de rochas carbonáticas, que têm sua extração destinada aos setores industriais de rochas ornamentais e às indústrias de cimento, de siderurgia e de corretivos do solo. Essas rochas compreendem os mármores calcíticos e dolomíticos, localizados em áreas na Fazenda da Prata, Alto da Prata, Córrego da Onça, Limoeiro e São Cristóvão. Há calcários, rochas gnaissicas e graníticas - granito largamente utilizado nas indústrias de pedras ornamentais e pedras britadas.

O clima de Castelo tem a classificação tropical megatérmico com

(2) Distâncias rodoviárias, fornecidas pelo DER/ES.

(3) Ocorrências minerais, constantes do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ES - ECO/92.

verão quente e chuvoso - médias de 29°C no período de dezembro a abril - e inverno seco no período de junho a agosto com médias de 20°C, sendo comum a ocorrência de mínimas diárias de 15°C. A precipitação pluviométrica ocorre de maneira desequilibrada, registrando índices anuais em torno de 1200 mm.

2.3 - POPULAÇÃO

O município de Castelo tem uma população total de 29.566 habitantes, apresentando densidade demográfica de 38,39 Hab/Km², segundo dados apurados pelo IBGE no último censo realizado em setembro de 1991.

O crescimento populacional nas últimas décadas manteve-se estável, apenas ocorrendo a diminuição do número de habitantes a partir do ano de 1964, com o desmembramento de parte do Município para a criação do município de Conceição do Castelo, conforme constata-se na tabela a seguir:

TABELA 1

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL (Nº DE HABITANTES)					
	1940	1950	1960 ^(*)	1970 ^(*)	1980	1991
Castelo	33.171	34.409	39.537	25.759	25.079	29.566

Fonte: IBGE - Censo/91

A população rural compreende 54,60% e a urbana 45,40% dos habitantes da área do município de Castelo. Nota-se predominância rural no número de habitantes dos distritos de Aracuí (87,78%), - e de Estrela do Norte (94,0%). Na área do distrito-sede, o número de habitantes urbanos é superior, representando 61,0% da população deste distrito.

(*) A queda acentuada do número de habitantes, no período de 1960 a 1970, deve-se ao desmembramento do distrito de Conceição do Castelo e do Povoado de Venda Nova, que deram origem ao município de Conceição de Castelo, através da Lei Nº 1.909/63 de 01/01/64.

O número de habitantes do sexo masculino representa 51,35%, e do sexo feminino 48,65% da população do Município.

A população residente em setembro de 1991, no Município e distritos, por situação do domicílio e sexo, apresenta-se na tabela a seguir:

TABELA 2

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1991

MUNICÍPIO E DISTRITOS	TOTAL	POPULAÇÃO					
		URB/ RURAL		HOMEM		MULHER	
		URB/	RURAL	URB/	RURAL	URB/	RURAL
Castelo	29.566	13.421	16.145	6.523	8.661	6.898	7.484
Castelo	20.491	12.511	7.980	6.071	4.288	6.440	3.697
Aracuí	5.896	720	5.176	351	2.757	369	2.419
Estrela do Norte	3.179	190	2.989	101	1.621	89	1.368

Fonte: IBGE-Censo 1991



3.1 - ENERGIA ELÉTRICA

A energia elétrica consumida no Município é fornecida pela Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa - concessionária da Eletrobrás, responsável pela geração, transmissão e distribuição de eletricidade em quase todo o Estado.

TABELA 3 - ENERGIA ELÉTRICA - NÚMERO DE CONSUMIDORES E CONSUMO, SEGUNDO CLASSE, 1991

CLASSE	NÚMERO DE CONSUMIDORES	CONSUMO (KW)
Residencial	3.297	465.670
Comercial	568	184.008
Industrial	82	476.966
Poder Público	56	41.165
Rural	1.334	396.482
Serviço Público	03	2.175
Iluminação Pública	05	72.410
Consumo Próprio	01	184
Consumo Interno	0	0
TOTAL DO MUNICÍPIO	5.346	1.639.060

Fonte: Escelsa

Todos os distritos - sede, Aracui, Estrela do Norte e Monte Pio - têm energia elétrica e iluminação pública, que atendem satisfatoriamente as necessidades.

A iluminação pública é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, sendo ela também quem faz a manutenção e extensão da rede elétrica. Recentemente foram trocadas as lâmpadas incandescentes pelas de mercúrio.

Conforme o Secretário de Planejamento, a eletrificação rural é muito bem distribuída, atendendo 90% das propriedades. Existe também o "Projeto Terra", da Escelsa, para extensão da rede com menos de 500 m, que objetiva reduzir o êxodo rural.

Ocorre carência no fornecimento de energia elétrica na área rural. As redes apresentam condições precárias no abastecimento

das propriedades; eventualmente ocorre queda de voltagem, gerando problemas para os maquinários, de acordo com a informação do Sr. Edward José Facini - superintendente da Cooperativa Agrária de Castelo Ltda - Cacsl.

3.2 - SANEAMENTO BÁSICO

O serviço de abastecimento de água e esgotamento sanitário é feito pela Companhia Espírito-santense de Saneamento - Cesan - nos distritos da sede, Aracui e Estrela do Norte, enquanto na localidade de Monte Pio é feito pela Prefeitura Municipal conveniada com o Fundo de Desenvolvimento Comunitário - Fundec.

TABELA 4 - LIGAÇÕES DE ÁGUA, POR CLASSE, NO MUNICÍPIO DE CASTELO 1991

MUNICÍPIO	NÚMERO DE LIGAÇÕES POR CATEGORIA				
	Residenc.	Comercial	Industr.	Pública	Total
Castelo	4.098	297	03	61	4.459

Fonte: CESAN

TABELA 5 - LIGAÇÕES DE ESGOTO POR CLASSE, NO MUNICÍPIO DE CASTELO 1991

MUNICÍPIO	NÚMERO DE LIGAÇÕES				
	Residenc.	Comercial	Industr.	Pública	Total
Castelo	3.173	247	-	35	3.455

Fonte: Cesan - Dezembro/91

A água é captada no rio Caxixe, afluente do rio Castelo, tratada com substâncias químicas à base de cloro e flúor, para depois ser distribuída à população.

O escritório regional da Cesan é tido como modelo no que se refere ao tratamento de água e esgoto, tendo, inclusive, desenvolvido em Castelo a primeira experiência do sul do Estado em "fossa filtro", para o tratamento do resíduo. Há, também, um projeto para instalação da estação de tratamento de esgotos em toda a área urbana. Este projeto está aguardando verba dos governos estadual e federal para ser implementado.

Na área rural, a Cesan está implantando o sistema de abastecimento de água. Quanto ao sistema de tratamento de esgoto, aproximadamente 100 residências já possuem fossas sépticas instaladas. Este serviço tem sido feito aos poucos, por ter um custo muito alto.

A municipalidade está desenvolvendo um programa de saneamento básico, sob orientação da Cesan, para instalação de fossas sépticas, com filtros, nas casas populares que estão sendo construídas. O material é fornecido pela Prefeitura.

O esgoto do hospital Santa Casa de Misericórdia é lançado sem qualquer tratamento no rio, poluindo-o demasiadamente.

3.3 - LIMPEZA PÚBLICA

O serviço de coleta de lixo na sede do Município é realizado diariamente pela prefeitura.

Uma pequena parte do lixo recolhido é destinada ao galpão da Associação das Crianças Carentes. Lá, é separado e a parte seca (papel, papelão, vidro, plástico, lata, etc.) é vendida pelas próprias crianças, ajudando no orçamento familiar. A prefeitura elaborou um projeto de construção de uma usina de lixo, onde será possível a sua total reciclagem.

O lixo hospitalar é recolhido separadamente dos demais e dispõe de lugar adequado para sua incineração. O lixo domiciliar e comercial serve para aterro sanitário, sendo destinada para este fim uma área afastada do centro urbano. Ele fica exposto ao tempo e a área já está saturada, sendo necessário medidas saneadoras de curto e longo prazos.

A prefeitura realizou a campanha "Jogue o lixo no lixo" com o objetivo de manter a cidade limpa. Latões de lixo foram espalhados por vários pontos da cidade.

3.4 - COMUNICAÇÃO

3.4.1 - Telefonia

O município de Castelo é atendido pelo sistema de telecomunicações da Telecomunicações do Espírito Santo S/A - Telesp -, possuindo um total de 1.154 terminais em serviço. Destes, 811 são residenciais, e 265 telefones comerciais. A empresa oferece ainda outros serviços, a seguir discriminados:

- Telefone público comunitário	02
- Telefone público local	20
- Discagem à Distância	02
- Fala Fácil	04
- Terminais para Postos de Serviços	04
- Tronco	46

Está em fase final o programa de extensão dos terminais urbanos. A telefonia rural não atende satisfatoriamente, só existindo alguns postos.

O Município recebe sinal de transmissão das redes Manchete, Bandeirantes, Educativa e Sistema Brasileiro da TV Globo; esta última, através da repetidora de Cachoeiro de Itapemirim. O rádio é um meio de comunicação bastante difundido, principalmente na zona rural, porém o Município não possui emissora local.

Os jornais A Gazeta e A Tribuna chegam diariamente. São publicados ainda, no Município, os jornais Tribuna do Povo, com periodicidade mensal, e Nosso Município, que tem uma tiragem mensal de 3 mil exemplares e é o veículo oficial de imprensa da prefeitura.

3.4.2 - Correios e Telégrafos

O Município conta com uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT - localizada na sede, apta a prestar os serviços de vale reembolso, sedex e telegráficos em geral.

No distrito de Estrela do Norte há um posto de serviço. Em alguns povoados a distribuição das correspondências é domiciliar, e em outros esta é feita através das igrejas e "vendaa".

3.5 - SISTEMA VIÁRIO

O município castalense apresenta razoáveis vias de circulação e opções de transportes rodoviários, municipal, intermunicipal e também interestadual.

A sede municipal tem a maioria de suas ruas e avenidas pavimentadas, arborizadas e com drenagem pluvial, possibilitando fácil locomoção de pedestres e veículos em seu entorno. Como vias principais destacam-se a avenida Nossa Senhora da Penha - onde situam-se a Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Fórum de Justiça, escritório da Emater e Emespe -, a avenida Ministro Araripe, e a rua do Convívio. Nelas está concentrada grande parte dos estabelecimentos comerciais e de serviços.

A malha rodoviária⁽¹⁾ é formada por inúmeras estradas vicinais em leito natural, sob responsabilidade da administração municipal e tendo cooperação do governo do Estado em sua conservação, sendo que estas apresentam tráfego precário em dias de chuvas intensas, dificultando o transporte da produção agrícola.

As estradas estaduais no Município estão compreendidas pela ES-166, rodovia pavimentada que atravessa o Município em sua extensão longitudinal e se constitui na principal via de ligação da sede com o norte do Município e o município de Venda Nova do Imigrante, e a partir deste com a rodovia federal BR 262, propiciando ligação direta com Vitória, no sentido leste, e, no sentido oeste da rodovia, diretamente com Realeza, Ouro Preto e Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, Brasília, no Distrito Federal e toda região centro-oeste do Brasil.

A ES 166 se constitui também na principal ligação da sede com o sul do Município e com a BR-482, pavimentada, permitindo acesso direto a Cachoeiro de Itapemirim e BR-101 sul, e, através desta, aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, e à região sul do País.

A partir do entroncamento ES-166/BR-482, na localidade de Coutinho, município de Cachoeiro de Itapemirim, tem-se fácil acesso aos municípios de Jerônimo Monteiro, Alegre, Guaçuí, Dorcas do Rio Preto, e alternativa de ligação com o estado de Minas Gerais.

Ainda no Município, a ES-491, rodovia estadual em pavimentação, permite a ligação do distrito de Aracuí - às margens da ES-166 -, com o distrito de Estrela do Norte.

Finalmente, a rodovia ES-379 tem seu início na sede municipal, atingindo os municípios de Muniz Freire, Iúna e o novo município

(1) Malha Rodoviária, segundo mapa rodoviário estadual do DER-ES

de Irupí - desmembrado de Lúna -, estando em leito natural entre Castelo e Lúna, e pavimentada no trecho Lúna-Irupí.

Com relação ao transporte rodoviário de passageiros⁽²⁾, o Município possui estação rodoviária (sede municipal), sendo servido por linhas regulares nos âmbitos municipal, intermunicipal e interestadual.

- Em nível municipal são servidas por Ônibus as linhas:

- . Bairro Garagem-Aracuí, pela Viação Colúmbia;
- . Castelo-Estrela do Norte, pela Viação Santa Luzia;
- . Castelo-Patrimônio do Ouro, pela Viação Sudeste (Grupo Itapemirim)
- . Castelo-Caxixe, Viação Sudeste;
- . Castelo-Santa Tereza, Viação Sudeste.

- Em nível intermunicipal, pelas linhas:

- . Castelo-Cachoeiro de Itapemirim, pela Viação Real;
- . Castelo-Venda Nova, pela Viação Sudeste;
- . Castelo-Conceição do Castelo, Viação Sudeste;
- . Castelo-Vitória (via Cachoeiro / BR-101), pela Viação Sudeste.

- Em nível interestadual são oferecidas as seguintes opções de linhas:

- . Castelo-Rio de Janeiro, pela Viação Itapemirim;
- . Castelo-São Paulo, pela Itapemirim;
- . Marataizes-Castelo-Belo Horizonte, pela Cia São Geraldo de Viação S.A.

No setor de transporte rodoviário de carga, encontram-se instaladas no Município as seguintes empresas:

- . Transportadora Ramada
- . Transportadora Pedro Perim
- . Rodrigues Transportes
- . Transcastelo

Castelo não é servido em seu território por estradas de ferro, porém se faz necessário destacar a proximidade com Vargem Alta e Cachoeiro de Itapemirim, municípios servidos pela estrada de ferro Leopoldina, pertencente a RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A., fazendo a ligação Vitória-Rio de Janeiro.

⁽²⁾ Transportes de passageiros (linhas de Ônibus) e cargas, fornecidos pela Prefeitura de Castelo.

A proximidade com esta ferrovia possibilita uma alternativa para o escoamento da produção agrícola e industrial destinada aos mercados do centro-sul do País, bem como no recebimento de implementos e cargas em geral, necessários ao desenvolvimento Municipal.

3.6 - SEGURANÇA PÚBLICA

A Secretaria de Estado de Segurança Pública, juntamente com a prefeitura municipal, é a responsável por este serviço. Existem duas delegacias, uma na sede e outra no distrito de Aracuí.

segundo informações da comunidade, o índice de criminalidade nos últimos anos tem sido alto, devido à crise econômica e, principalmente, ao excessivo consumo de bebidas.

3.7 - AGÊNCIAS PÚBLICAS E DE SERVIÇOS

A Prefeitura Municipal de Castelo está administrativamente estruturada em 08 secretarias, assim distribuídas:

- . Assessoria da Coordenação de Planejamento
- . Assessoria Jurídica
- . Secretaria Municipal de Administração
- . Secretaria Municipal de Finanças
- . Secretaria Municipal de Educação e Cultura
- . Secretaria Municipal de Obras, Serviços Urbanos e Interior
- . Secretaria Municipal de Agricultura, Meio-Ambiente e Turismo
- . Secretaria Municipal de Saúde, Assistência Social e Participação Popular

A empresa Espiritossantense de Pecuária - Emespe -, Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural - Emater - e o Instituto de Terras, Cartografias e Florestas - ITCF -, possuem um escritório no Município.

Castelo possui também:

- 1 Posto do Ministério do Trabalho,
- 1 Junta Militar, onde é feito recrutamento,
- 1 Pelotão da Polícia Militar, subordinado ao município de Cachoeiro de Itapemirim,
- Cartório de 1º e 2º Ofício na sede e em Aracuí.



Aspectos sociais

4.1 - EDUCAÇÃO

De acordo com informações colhidas na Secretaria Municipal de Educação, Castelo apresentou em 1992 a seguinte situação na área educacional:

TABELA 6 - ENSINO NO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

ESTABELECIMENTO	TOTAL	TOTAL		REDE		Nº DE ALUNOS	
		Urb.	Rural	Est.	Mun.	Est.	Mun.
Pré-escola	28	07	21	x		421	608
Pré-escola	03	-	03	x		-	-
Escola de 1º e 2º graus	126	06	120	x	x	1.369	304
Alfabetização de adultos	17	00	14	x		5.051	-

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Conforme avaliação da Secretaria Municipal de Educação, a demanda é bem atendida neste setor. A evasão ocorre com maior intensidade nas áreas rural e periférica.

Na área rural a evasão ocorre devido, principalmente, à diversificação de culturas agrícolas existentes no Município. A dificuldade de acesso de alunos à escola durante o período de colheita das safras impede que seja elaborado um calendário específico que possa atender a todos os alunos. Ao término desse período, dificilmente o aluno retorna à sala de aula.

O governo federal repassa recursos para a Secretaria Estadual de Educação para que esta adquira a merenda escolar e distribua para os municípios. Quando ocorre o atraso nesse processo, a prefeitura municipal arca com os ônus da merenda para que os alunos não saiam prejudicados.

Segundo informações colhidas na Secretaria Municipal de Educação, existem cinco unidades escolares denominadas "Núcleos de

Convergência" localizados nas comunidades de: Limoeiro, Novo Vênus, Mundo Novo, Monte Pio e Delza Fraçon. Os núcleos têm como objetivo centralizar as antigas escolas unidocentes, pequenas e mal equipadas, espalhadas pelas diversas comunidades, em escolas com maiores dimensões, dotando-as de professores específicos para cada série e/ou disciplinas e de infra-estrutura adequada.

O transporte, para suprir as dificuldades de deslocamento entre os núcleos e os locais de moradia dos alunos e professores, é fornecido pela prefeitura municipal.

O espaço físico das antigas escolas unidocentes foi repassado às populações das pequenas comunidades para seu usufruto, atendendo os interesses coletivos.

Foi criado, em 1990, o projeto Crescer/Saber, para alfabetização de adultos. Em 1992 o projeto foi implementado em todas as escolas, possuindo atualmente 324 alunos matriculados e 80 ouvintes, distribuídos em 17 salas. Segundo as informações adquiridas, não existe evasão. A coordenadora do projeto informou que, além do conteúdo disciplinar, os alunos têm acesso a TV e vídeo, onde são exibidos filmes ecológicos e educativos.

No Município todos os projetos da área de educação estão integrados aos da saúde. Pode-se citar como exemplo a orientação quanto aos cuidados com a saúde oral das crianças, nas escolas, estando essas escolas, inclusive, dotadas de tanquinhos próprios para esta finalidade.

O Sebrae realizou, em 1992, pesquisa junto às lideranças locais objetivando checar demandas na área de educação e constatou o seguinte:

- . Necessidade de criação de cursos técnicos profissionalizantes nas áreas agrícola e industrial;
- . Instalação de uma escola técnica para atender a demanda;
- . Funcionamento de alguns cursos superiores no Município.

4.2 - SAÚDE

Os serviços médicos do Município podem ser visualizados pelo quadro a seguir, de acordo com informações da Secretaria Estadual de Saúde (SESA) e Secretaria Municipal de Saúde.

O atendimento na área é considerado bom, principalmente depois da criação do Projeto Curumim, em agosto de 1983, cujos trabalhos são desenvolvidos pela Prefeitura, tendo como objetivo o atendimento médico e odontológico gratuito a crianças na faixa etária de zero a 14 anos.

TABELA 7 - EQUIPAMENTOS DE SAUDE DO MUNICIPIO DE CASTELO, 1992

ESTABELECIMENTO	TOTAL	ADMINISTRACAO				TOTAL DOS LEITOS	SERVICOS PRESTADOS
		FED.	EST.	MUNIC.	PRIV.		
Santa Casa de Misericordia	1				x	102	Clinica Medica Clinica Cirurgica Clinica Obstetricia
Unidade Sanitaria de Castelo	1		x			-	Assistencia Medica Odontologica Laboratorial
Sindicato Rural Patronal	1				x	-	Assistencia Medica Assistencia Odontologica
Sindicato dos Trab. Rurais	1				x	-	Assistencia Medica Assistencia Odontologica
Mini Postos de Saude	6			x		-	
Posto de Atendimento Medico (Ambulatorial)	1			x		-	Programas preventivos: Saude da crianca, da mulher, do adulto, Programa de AIDS, saude bucal.
Clinicas do Projeto Curumim	5			x		-	Consultorio odontologico, orientacoes nas escolas

Fonte: Diagnostico Socio-Economico de Castelo - 1992 - SEBRAE.

No Projeto Curumim os profissionais de saúde e educação atuam de forma integrada. Na escola o atendimento odontológico é sistemático, os profissionais - odontólogos e professores - realizam trabalhos preventivos contra a cárie e doenças de gengivas.

O projeto abrange as comunidades da sede e do interior, contando com uma equipe interdisciplinar de: 4 assistentes sociais, 3 enfermeiras, 1 psicólogo, 7 odontólogos, 13 assistentes de clínica, 2 recepcionistas, 2 serventes, 3 auxiliares administrativos, 2 assistentes administrativos e 4 motoristas. Os profissionais das diversas áreas realizam palestras para mães, gestantes, adolescentes e crianças, conscientizando sobre a necessidade de prevenção de doenças e oferecendo orientação.

De acordo com os contatos "in loco", o Município conta com uma boa estrutura na área de saúde. Dez a quatorze por cento do orçamento municipal é destinado ao setor. Atualmente 4.200 crianças são assistidas pelo projeto Curumim, considerado modelo a ser adotado por os outros municípios, pois é responsável pelos baixos índices de atraso nas vacinações e de incidência de cárie dentária.

4.3. CULTURA E LAZER

O Município possui os seguintes equipamentos sociais voltados à cultura e ao lazer:

TABELA 8 - EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS E DE LAZER DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1990

TIPO DE EQUIPAMENTO	TOTAL	OBSERVAÇÃO
Teatro	01	Reformado recentemente. Considerado um dos melhores do Estado, é importante para a comunidade.
Biblioteca (*)	07	Seis estão situadas na sede e uma na comunidade de Monte Pio.
Clube Social	04	
Pracas	03	3 Irmãos Imigrantes Rua do Convívio
Parques	01	Centro de Vivência Beira-Rio
Cinema	01	Desativado
Locadora de Vídeo	02	-

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Turismo do ES Junho/90 - SEICT

(*) A biblioteca pública municipal CIRO VIEIRA da CUNHA localiza-se no centro da cidade. Construída em forma de castelinho, constitui-se num marco urbano local. Inaugurada em 1992, já está sendo objeto de ampliação, visando a obtenção de mais salas de leitura e um espaço para o museu de Castelo. Atende a estudantes locais, reserva espaço para exposição e lançamento de livros.

As festas comemorativas mais expressivas do Município são:

- Festa de Corpus Christi - atrai turistas de diversos lugares, estimulados pela beleza dos tapetes ornamentais de mais de 2km de rua, confeccionados pela comunidade local, sobre eles passa a procissão eucarística. Para montar os tapetes é utilizado material proveniente da região: calcita moída, palha de café, palha de arroz, serragem, folhagem e flores.
- Festa da cidade - comemorada no 1º final de semana de junho, são realizadas programações festivas e cívicas, desfile escolar, shows públicos e eventos esportivos.
- Festa de Nossa Senhora da Penha - padroeira do Município. Comemorada no final de semana mais próximo a 15 de agosto. Além dos atos religiosos, acontecem leilões, shows e queima de fogos.
- Carnaval Mirareca (Minicarnaval de Castelo) - tradicional e famoso na região, apresenta blocos sujos e possui duas escolas de samba tradicionais. Realizado no mês de setembro.
- Jogos Olímpicos Mário Filho - se realizam durante todo o mês de setembro, anualmente, com competições de todas as modalidades esportivas.
- Jogos Programados - a prefeitura municipal promove campeonatos com jogos programados, contando com as participações das torcidas. Os jogos são incorporados às tradições da cidade.

Castelo conta com dois hotéis, que são:

- Plaza Hotel - possui lavanderia, TV no saguão e café da manhã.
- Regina Hotel - possui lavanderia, TV no saguão e, nos apartamentos, ar condicionado.

Existem diversos bares para diversão noturna, onde acontece, principalmente, o encontro dos jovens. Os clubes promovem os tradicionais bailes do Município.

4.4 - HABITACÃO

Colonizado por italianos, Castelo tem, em muitas áreas, aspectos de cidade antiga, contrastando com modernas construções.

De acordo com observações "in loco" e informações colhidas junto ao prefeito, a construção civil está bem avançada, apresentando projetos arquitetônicos bem elaborados, atendendo a demanda da população de maior poder aquisitivo.

Quanto à classe detentora de menor poder aquisitivo, o déficit habitacional é grande, girando em torno de 1.335 casas.

A atual administração municipal, para amenizar os problemas advindos deste déficit, construiu, no bairro Garagem, 30 casas populares numa área de 12.100m²; além disso, segundo informações locais, já foram realizados os serviços de terraplenagem para construção de mais 154 casas populares no distrito de Aracuí, numa área de 48.400m².

O fato de ser a moradia um dos graves problemas sociais do Município decorre da ausência de uma política de fixação do homem no campo, levando-o a se instalar precariamente na sede. Na década de 60, a população rural era superior à população da área urbana.

Segundo as entrevistas com agentes locais, a situação está progressivamente se revertendo.

A tendência para as próximas décadas, se não houver incentivos e suporte tecnológico e financeiro para fixar o homem no campo, é de que a população urbana supere a população rural. Já existem, na região rural do Município, muitas moradias de colonos abandonadas, propiciando a proliferação de habitações periféricas de baixa renda e, conseqüentemente, a mendicância.

4.5 - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

Castelo, reconhecido como o município onde a participação popular, através do associativismo, é bem estruturada e abrangente, tanto na área urbana quanto na área rural, possui as seguintes instituições comunitárias:

QUADRO 1 - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

(continua)

NOME	PRESIDENTE
Associação de Moradores do Conjunto Residencial Ivo Martins	Sebastião Carlos Soares
Associação de Moradores do Bairro Vila Isabel	Júlio César Andreão
Associação de Moradores do Bairro Independência	José Nion

QUADRO 1 - ORGANIZAÇÕES COMUNITARIAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

(conclusão)

NOME		PRESIDENTE
Associação de Moradores do Castelo	Bairro	Pedro de Souza Filho
Associação de Moradores do Vila Barbosa	Bairro	João Batista de Souza
Associação Comunitária dos de Santo Andrezinho	Amigos	Ercílio Bueno Lubiana
Associação Comunitária e de Habitação Popular - Garagem	Habitação	
Associação de Moradores do Niterói	Bairro	
Associação de Moradores da Mamona		Olímpio Lileardi

Fonte: Prefeitura Municipal - 1992

QUADRO 2 - ORGANIZAÇÕES COMUNITARIAS NA ÁREA RURAL, DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

(continua)

NOME		PRESIDENTE
Associação de Jovens e Moradores do Córrego da Prata	Moradores	Itamar Sartori Giori
Associação de Jovens e Moradores da Microbacia de Santa Justa	Moradores	Luiz Carlos Zachy
Associação de Jovens e Moradores da Fazenda da Prata	Moradores	Décio Luiz Cola
Associação de Jovens e Moradores da Microbacia de São Pedro	Moradores	Pedro Osmar Rossi
Associação Comunitária de Estrela do Norte		Mateus Delesposte

QUADRO 2 - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS NA ÁREA RURAL, DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

(continua)

NOME	PRESIDENTE
Associação de Moradores de Corumbá	Hypólito Colodetti
Associação de Moradores de Alto Monte Alverne	Francisco Stein
Associação de Moradores de Santa Maria de Baixo	Seferino Constantino
Associação dos Moradores de São Manuel	Américo Zardo
Associação dos Moradores de Caxixe Quente	Admilson Altoé
Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Aracuí	
Associação de Jovens e Moradores de Ponte São João	Agostinho Marinato
Associação de Colonos Italianos de Baixo Monte Alverne	Geraldo Bento Fim
Associação de Moradores de Limoeiro	José Argeu Casagrande
Associação de Moradores de Campes- tre	José Fávero
Associação de Moradores de Ubá	
Associação de Moradores de Patrimônio do Ouro	
Associação de Moradores de Mundo Novo	
Associação de Moradores de Forno Grande	
Associação de Moradores de Água Limpa	
Associação de Moradores de Conquis- ta	

QUADRO 2 - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS NA ÁREA RURAL, DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

(conclusão)

NOME	PRESIDENTE
Associação de Moradores de Monte Rio	
Associação de Moradores de Baleia	
Associação de Moradores de Pedra Lisa	
Associação de Moradores de Arapoca	
Associação de Moradores de Barra Alegre	
Associação de Moradores de Pontões	
Associação de Moradores de Apeninos	
Associação de Moradores de Quilombo	
Associação de Moradores de Santa Tereza	

Fonte: Escritório local da Emater - 1992

QUADRO 3 - AS ASSOCIAÇÕES, COOPERATIVAS LIGADAS A OBJETIVOS MAIS ESPECÍFICOS, NO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

OUTRAS ORGANIZAÇÕES	DIRIGENTES
Associação Comercial de Castelo	Romário Careta
Cooperativa Agrária de Castelo	Edward José Facine
Associação Castelense de Proteção Ambiental	Édio Libardi Júnior
Associação Castelense de Criadores e Produtores Rurais	Felinto Elysio Martins

Fonte: IJSN - 1992

Os técnicos da Emater trabalham diretamente com entidades rurais organizadas, assessorando a instalação e administração do beneficiamento/armazenamento e comercialização da produção agrícola.

Quanto à discussão do orçamento municipal, de acordo com informações do Prefeito, as decisões quanto ao destino da execução orçamentária são definidas com a participação efetiva das comunidades organizadas.

5.1 - MEIO AMBIENTE

Castelo está localizado numa região de relevo montanhoso, com altitudes superiores a 1.000m.

Da área original de floresta, que anteriormente cobria todo seu território, restam atualmente 6.659,09ha de remanescentes da mata atlântica, que corresponde a 9,93% de sua área total⁽¹⁾.

O Município possui duas reservas florestais:

- . Forno Grande - com 340 hectares;
- . Parque Estadual da Mata das Flores - com 800 hectares, situado no distrito de Aracuí. Sofreu menos com a ação do desmatamento nos topos de suas montanhas, por serem estes de difícil acesso.

Objetivando recuperar e preservar o meio ambiente, o Município vem adotando algumas medidas, a saber:

- preservação da Mata das Flores;
- controle de uso de agrotóxicos nas horticulturas sob orientação da Emater/ES;
- instalação do horto florestal, visando desenvolver ações nas áreas de educação ambiental, reflorestamento, geração e adaptação da tecnologia florestal e agro-florestal e lazer ecológico;
- instalação de um viveiro com mudas de essências nativas;
- criação, recente, do consórcio intermunicipal da bacia do rio Itapemirim, que congrega 14 municípios da região serrana do sul do Estado. O objetivo é reverter o quadro de degradação ambiental nos 6 mil Km² da bacia. As micro bacias de São Justa e São Pedro, localizadas em Castelo, fazem parte deste consórcio.

A primeira meta do consórcio será a captação de recursos junto

(1) Comissão Coordenadora do Relatório estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ESECO 92 - pag 37

às instituições financeiras. A prioridade será o trabalho de educação ambiental com a população.

A Associação Castelense de Proteção Ambiental - Acapa - participa dos eventos relacionados à questão do meio ambiente, promove palestras educacionais nas escolas e com autoridades políticas, visando elevar o nível de conscientização para a preservação dos recursos naturais.

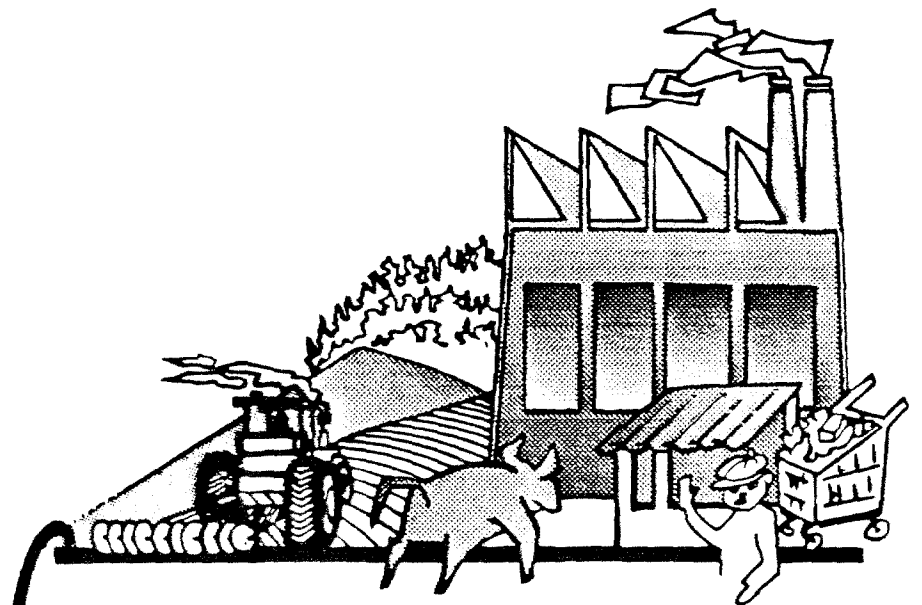
5.2 - TURISMO

O quadro a seguir apresenta os atrativos naturais do Município, que servem de motivação para o turismo:

QUADRO 4 - PRINCIPAIS PONTOS TURISTICOS DO MUNICIPIO DE CASTELO

TIPO/NOME	DESCRICAO	PROPOSTA
MONTANHA:		
Pico do Forno Grande	Localizado na reserva de Forno Grande, o pico tem 2.002m de altitude, distando 22km da sede do Municipio. Os afloramentos rochosos onde esta inserido tem encanto especial. Possui area para acampamento localizado em uma clareira proxima ao cume, com capacidade para 05 barracas. O pico possibilita uma visao panoramica de longa distancia. A reserva e rica em fauna e flora.	Urbanizar com equipamentos de apoio o inicio da subida - area demarcada lha - com area para camping, banheiro e cozinha. Criar mirantes no cume do pico.
BRUTAS:		
Gruta do Limceiro	Localizada proxima a estrada de Castelo -Venda Nova. Tem belas formas geologicas e amplos saloes. Distta 15km do centro de Castelo. Possui 200m de profundidade, com largura variada (em alguns locais chega a 15 metros).	Projeto para despoluicao, instalacao de iluminacao movel apropriada. Projeto para construçao de restaurantes e salas de recepcao e de treinamento de guias.
CACHOEIRA:		
Cachoeira da Prata	Localizada na Fazenda da Prata. E proriedade particular, situada dentro da reserva florestal da Mata das Flores. Distta 0km da sede do Municipio.	Agilizar processo de desapropriacao. Dotar a area de infra-estrutura e facilitar o acesso ao local.
MATA:		
Mata das Flores	Localizada no distrito de Aracui, com area de 800 ha. Area de preservacao permanente.	Dotar de infra-estrutura para manter e preservar a mata.

Foi criado pela Administração Municipal o projeto "Conhecendo Castelo". Trata-se de um roteiro de turismo ecológico pelos principais pontos de atração turística do Município, com o objetivo de conscientizar a população acerca da necessidade de preservação ambiental, além de divulgar o que existe de beleza natural no território castelense. A primeira etapa do projeto atendeu 3.000 alunos da rede de ensino público.



Caracterização econômica

6.1 - ASPECTOS GERAIS

A economia do município de Castelo está basicamente centrada na agricultura - mais especificamente na cultura do café - e na pecuária de leite, notando-se um movimento de diversificação agrícola crescente.

O setor industrial tem sua predominância nas indústrias de extração e transformação de minerais não-metálicos e do mobiliário, com forte tendência de crescimento para as agroindústrias.

O setor terciário é considerado relativamente diversificado e atende as necessidades básicas da população, sem maiores exigências.

Neste setor destaca-se como atividade importante o turismo, pelas festas tradicionais e belezas naturais, com todo o potencial para se tornar o carro-chefe da economia municipal aliado às agroindústrias.

O quadro a seguir demonstra a evolução da receita do município de Castelo nos últimos dez anos, onde depreende-se que os exercícios de 1984 e 1985 foram os mais prósperos em termos de arrecadação municipal, mostrando uma recuperação que iniciou-se em 1991.

Em 1992 a participação do Município na distribuição do ICMS do Estado foi de 0,863% do total. Para 1993 esta participação sobe para 0,891% do total, o que representa uma variação do repasse à prefeitura da ordem de mais de 3,24%. Esta variação positiva revela um fator de destaque para Castelo, uma vez que 40 dos 69 municípios do Estado tiveram reduzida a sua participação na distribuição do ICMS. Além disso, Castelo ocupa a 18ª posição dentre os municípios que têm os melhores índices de participação na divisão deste imposto^(*).

(*) Dados obtidos no artigo de A Gazeta de 05/01/93 intitulado: "ICMS para municípios cairá até 46,7%".

TABELA 9 - ARRECADACAO DOS PRINCIPAIS IMPOSTOS DO MUNICIPIO DE CASTELO, 1982/1992

ANO	PRINCIPAIS IMPOSTOS			
	ISS	ICM	IPTU	OUTROS
1982	3.247.063,32	81.128.637,00	5.423.622,97	52.927.900,27
1983	6.148.872,32	174.109.947,00	8.675.768,12	252.069.065,62
1984	21.353.214,00	668.453.091,00	38.790.534,00	1.024.487.304,35
1985	61.173.795,00	2.664.246.820,00	93.371.323,00	4.891.438.700,00
1986	302.189,40	8.447.255,51	313.918,43	13.550.066,08
1987	521.062,90	20.010.347,99	323.503,28	37.179.098,39
1988	2.446.031,31	17.510.885,29	1.086.944,37	32.320.456,09
1989	73.945,79	2.838.707,67	134.382,03	4.013.983,46
1990	2.861.725,53	93.462.282,30	285.580,17	179.237.857,06
1991	14.775.951,86	531.397.808,02	4.302.728,21	636.471.284,11
1992				
30/11	96.121.046,45	368.868.547,72	17.657.960,93	8.280.434.690,83

Fonte: Prefeitura Municipal de Castelo - Secretaria de Financas.

6.2 - SETOR PRIMÁRIO

O Censo Agropecuário de 1985 do IBGE revelou que 75% da área do Município era ocupada pela atividade agrícola e apenas 19% pela pecuária. O número de estabelecimentos, de acordo com levantamento do Incra, era de 1.757 imóveis rurais em 1990.

No que diz respeito à estrutura fundiária, o quadro a seguir, fornecido pelo escritório local da Emater, permite visualizar que as terras do Município são bastante desconcentradas:

TABELA 10 - DISTRIBUICAO FUNDIARIA, POR NUMERO DE ESTABELECIDIMENTOS, SEGUNDO AREA NO MUNICIPIO DE CASTELO, 1975/1990

ESTRATOS AREAS (ha)	1975 (1)			1990 (2)		
	Estabelecimentos			Estabelecimentos		
	Total geral	Total (%)	Acumulado (%)	Total geral	Total (%)	Acumulado (%)
Até 10	334	20,8	20,8	367	20,9	20,9
de 11 a 50	991	61,8	82,6	1.083	61,6	82,5
de 51 a 200	259	15,9	98,5	284	16,1	98,6
de 201 a 500	17	1,2	99,7	17	1,1	99,7
de 501 a 1000	04	0,2	99,9	04	0,2	99,9
acima de 1000	02	0,1	100,0	02	0,1	100,0
TOTAL	1.607	100,0	-	1.757	100,0	-

Fonte: FIBGE e Incra.

(1) IBGE

(2) INCRA, estimativa

De acordo com os dados acima, predominam em Castelo as pequenas propriedades, com até 50ha, perfazendo um percentual de 82,6% do total dos estabelecimentos rurais. Estes detêm mais de 40% da área total.

Isto demonstra que as terras castelenses estão bem distribuídas entre os proprietários, não apresentando tendência à concentração fundiária. Há, pelo contrário, conforme informações colhidas "in loco", tendência a um crescente desmembramento, uma vez que a tradição italiana de apego à terra faz com que as áreas sejam progressivamente divididas entre os membros das famílias.

Ao lado das pequenas propriedades, que, como foi dito, são a grande maioria, convivem poucas grandes propriedades - em número de 6 ou 0,3, de acordo com o Incra -, estabelecidas principalmente na região da pecuária e na região de Forno Grande, onde predomina a olericultura e praticamente o que resta de mata natural.

Em termos da condição do produtor, 93% das propriedades têm a sua frente o próprio proprietário, um total de 1.444. Existem 5 casos de arrendamento localizados na região da pecuária, 26 de parceria e 82 casos de exploração por ocupantes^(*).

6.2.1 - Agricultura

Principal atividade econômica do Município, a agricultura apresenta, em 1992, conforme informações do escritório local da Emater, a seguinte situação:

(*) Dados do Censo Agropecuário 1985 - FIBGE

TABELA 11 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - NO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

CULTURA	ÁREA (ha)	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO (t)
Café arábica	4.800	600	2.880
Café conillon	3.800	660	2.508
Milho	4.700	3.000	14.100
Feijão	700	600	420
Arroz	300	4.000	1.200
Tomate	80	54.000	4.320
Cana-de-açúcar	150	33.000	4.950
Outras olerícolas	130	-	1.235
Cítricos(1)	24	-	-
Abacate(2)	320	-	-
Macadâmia(1)	115	-	-

Fonte: Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-ES - 1993 - Escritório Local de Castelo
 (1) Grande parte em implantação
 (2) Intercalado com café

A agricultura no Município, conforme opinião geral, passa por uma séria crise, já que o café, principal produto, está em baixa, com preços não compensatórios e queda nas exportações (*). Além disso, há pouca tradição de cultivo em nível empresarial de outras culturas.

Assim, a baixa rentabilidade da lavoura cafeeira, que será analisada a seguir com detalhes, e a remota perspectiva de

(*). O volume de sacas de café exportadas pelo Espírito Santo teve uma queda de 70,96% no mês de novembro/92 em relação ao mesmo mês do ano anterior, conforme informação do Centro de Comércio de Café de Vitória.

mudança conjuntural nesta área tem levado os produtores a procurar alternativas para diversificar ou até mesmo substituir sua produção agrícola por algo mais rentável.

Culturas tecnicamente viáveis vêm sendo incentivadas pela Emater, juntamente com a Secretaria Municipal de Agricultura, visando a diversificação agrícola e obtenção de vantagens para o produtor, tais como: fácil adaptação climática ao solo e relevo do Município; bom rendimento por área; plantio consorciado com café; cobertura vegetal, proteção e conservação do solo.

A seguir uma análise detalhada das principais culturas e das atividades de diversificação agrícola do Município⁽¹⁾:

- Café - O café é a cultura mais tradicional e importante do Município⁽²⁾, sendo cultivada em aproximadamente 90% das propriedades, ocupando uma área de 9.500 ha, ou seja, 25% das terras agricultáveis.

No entanto, observa-se uma decadência anual de 20 a 30% do parque cafeeiro do Município, cansada pela crise brasileira do produto, que, perdendo competitividade em relação a outros países exportadores, gera quedas constantes nos preços, desestimulando o produtor.

Este movimento, decrescente na produção, pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 12 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1987/1991

TIPO DE CAFÉ	1987			1991		
	N. COVAS (EM 1000)	PRODUTO SACA/ha	PRODUÇÃO SACA/ANO	N. COVAS (EM 1000)	PRODUTO SACA/ha	PRODUÇÃO SACA/ANO
Arábica	7.670	11,20	85.904	5.752	10,00	57.520
Conillon	5.330	13,00	69.290	3.997	11,00	43.967
TOTAL	13.000	11,93	155.194	9.749	10,40	101.487

Fonte: Emater - Escritório local de Castelo.

(1) Informações colhidas na Emater e em depoimentos de lideranças locais.

(2) Aproximadamente 70% da arrecadação do ICMS, no Município, vem do café, de acordo com o assessor de planejamento da PMC.

O quadro permite observar a queda brusca na produção e na produtividade, com diminuição na área de cultivo.

Paralelamente à situação acima apresentada, a cultura do café ainda apresenta os seguintes problemas:

- Elevação dos preços dos insumos proporcionalmente acima da elevação do valor do produto, trazendo como consequência o fato de que, atualmente, com uma unidade do produto adquire-se cada vez menos unidades de insumos.
- Baixa qualidade do café, devido à deficiência no controle da broca e ao método tradicional de colheita e preparo, ocasionando um baixo valor de mercado.
- Dificuldade e mesmo incapacidade do produtor em obter crédito rural, obrigando-o a vender sua produção imediatamente após a colheita, sem poder armazená-la para venda em época oportuna.

As consequências desta crise para o setor cafeeiro e para a municipalidade já se fazem sentir, e, se não forem tomadas medidas de curto prazo, tenderão a se agravar. São elas:

- . Êxodo rural com aumento das favelas na periferia da sede do Município;
- . Lavouras abandonadas e/ou substituídas por atividades como pecuária e culturas alimentares (neste caso podendo ser até uma consequência positiva);
- . Queda nas receitas municipais e diminuição de divisas, o que afeta o desenvolvimento econômico do Município;
- . Aumento de desemprego.

A Emater local, em conjunto com a Secretaria Municipal de Agricultura, desenvolve ações com o objetivo de melhorar a qualidade e produtividade do café, através das seguintes ações: implantação de jardins clonais em conjunto com a Emcapa e de viveiro de mudas clonais para distribuição aos produtores; orientação para o uso de irrigação por infiltração; melhoria nos tratamentos culturais; orientação para a diminuição no custo dos insumos, através de compras em grupo; utilização de adubação orgânica e aquisição de maquinário ambulante para beneficiamento do café, através das associações de produtores. Além disso, a Emater busca assessorar as associações no que diz respeito a instalação e administração do beneficiamento e armazenamento do café em local adequado e disponível.

Atualmente, o beneficiamento e a primeira etapa da comercialização são realizados no Município. Posteriormente o produto é transportado para Vitória, onde é reclassificado e exportado.

- Milho - Principal cultura alimentar do Município, ocupa uma extensão de 4.700 ha. O milho é cultivado em aproximadamente 90% das propriedades, através de mão-de-obra familiar e parceria.

Com uma produção de 300.000 sacos por ano e com 30% de seu cultivo em consórcio com o café, obtém uma produtividade média de 3.000 kg/ha.

O nível da cultura é considerado bom pela Empresa Estadual de Extensão Rural que atua no Município, porém o custo de produção é alto, onerando o preço final do produto.

Há limitação no volume de produção devido ao relevo montanhoso, impedindo o uso de maquinário. Este fator, também, eleva o custo de produção e dá pouca margem à possibilidade de elevação do montante produzido.

Um grave problema que ocorre na atividade é a precária forma de armazenagem, chegando-se à perda de até 40% da produção estocada. É necessário que o poder público e associações tomem medidas eficazes neste sentido, uma vez que trata-se de um produto com demanda garantida no próprio município, já que quase 100% da produção municipal é destinada às granjas locais que necessitam importar o produto de outros estados para seu consumo.

- Feijão - A produção desta oleaginosa, plantada em dois períodos bem definidos (água e seca), é considerada pequena - menos de 1% da produção total do Estado: 700 ha/ano plantados, que produzem 7000 sacos /ano.

Apresenta as mesmas limitações do cultivo do milho, no que diz respeito ao alto custo de produção, relevo acidentado e armazenagem inadequada.

Também é produzido em consórcio com o café.

A produtividade média é de 600 kg/ha, porém em áreas bem conduzidas, onde se utiliza adequadamente recursos com adubação, semente de boa qualidade, irrigação, etc. tem-se alcançado produtividade de até 1.800 kg/ha.

- Olericultura - Cultura apropriada para o relevo e clima do Município. A olericultura é considerada um grande potencial agrícola.

Esta cultura, anteriormente praticada somente na região de Forno Grande, é a base da renda familiar e vem atualmente expandindo-se para todo o Município, com um bom nível tecnológico.

Apesar da área total ser ainda pequena - 250 ha no total - há uma grande concentração de produção.

Na citada região de Forno Grande, com uma altitude que varia de 700 a 1500m, produz-se tomate, com alto rendimento, a 50.000 kg/ha; a batata-inglesa tem boa produtividade - 15.000 kg/ha; a batata-baroa também com boa produtividade, assim como repolho, couve-flor, inhame, pepino e abóbora.

A comercialização da produção dá-se, em parte, através da Feira Municipal do Produtor, e a maior parte é comercializada através de intermediários e/ou Ceasa de Vitória.

- Fruticultura - representando uma alternativa aos produtores que querem fugir da monocultura do café e de culturas mais tradicionais como o milho e feijão, a fruticultura encontra em Castelo solo e clima propícios ao seu desenvolvimento.

Planta-se, atualmente, em pequenas áreas, as seguintes frutas:

- Abacate
- Maracujá
- Laranja
- Mamão
- Limão
- Banana
- Figo
- Pêssego
- Nectarina
- Ameixa
- Morango
- Uva

Há perspectiva de crescimento da produção aliada a uma política de incentivo às agro-indústrias, à exportação e à expansão do consumo interno.

NOVAS CULTURAS

- Macadâmia - depoimentos de técnicos da Emater dão conta de que o Espírito Santo, em geral, possui condições propícias ao cultivo deste produto de exportação, de ciclo longo e que leva em torno de sete anos para a produção econômica.

Está em andamento no Estado, e em particular no município de Castelo, um programa de incentivo à produção, por parte do Governo do Estado, através de contrato entre produtores e a empresa Vale Verde, Agro-Industrial S.A. - Vaversa - sediada em São Mateus-ES. Pelo programa esta fornece as mudas, comprometendo-se a comprar toda a produção, com garantia de preço em dólar, para beneficiamento e exportação.

O Município possui a maior área plantada no sul do Estado, com 110 hectares, cultivados por 40 produtores.

A cultura da macadâmia representa uma das alternativas mais viáveis em termos de diversificação agrícola, uma vez que emprega razoável volume de mão-de-obra, produz cobertura vegetal e, por ser produto de exportação, tem mercado de consumo certo no exterior.

- Seringueiras - Cultura implantada na região por iniciativa do Estado através do ITCF e da Emater, que garantem as sementes e orientam a produção.

O plantio pode ser feito em conjunto com o café, propiciando o consorciamento de culturas e maximizando o aproveitamento do solo.

Assim como a macadâmia, produz cobertura vegetal e, no futuro, com a colheita e transformação do látex poderá gerar divisas financeiras consideráveis.

- Reflorestamento com eucalipto - em andamento no Município o programa de distribuição de mudas de eucaliptus/pinus, através do convênio Seag/Emater-ES/Ciprus - Comércio Indústria de Produtores Rurais Pindobas Ltda.

Atualmente o Município possui aproximadamente 400 mil árvores plantadas. Para 1993 pretende-se plantar 500 mil árvores de eucalipto, com mudas doadas pela Aracruz Florestal, limitando-se a 1.500 para cada produtor e orientando-se o plantio em locais adequados.

6.2.2 - Pecuária

- Bovinocultura - Segunda atividade econômica mais importante do Município, a pecuária bovina está presente em quase todas as suas propriedades rurais operando ou em nível de subsistência ou em caráter empresarial.

Dentro da bovinocultura a pecuária de leite é a mais explorada economicamente.

O rebanho é de aproximadamente 35 mil cabeças de gado, predominando a raça "mestiço MO-2", tida como relativamente boa para a característica topográfica do Município.

A produção média de leite é de 30 mil litros diários⁽¹⁾, com uma tendência ao crescimento desta produção, tendo em vista a expansão da atividade prevista para os próximos anos.

Deste total produzido, 44% ou uma média de 13.000 litros/dia são comercializados através da Cooperativa Agrária de Castelo Ltda. - Cacal -, que recebe o leite de seus 200 associados ativos, resfria-o e intermedia para a Cooperativa de Laticínios Cachoeiro de Itapemirim Ltda. - Selita - da qual é filiada⁽²⁾. A Cacal industrializa até 5% do leite por ela recebido.

Os 54% restantes são comercializados diretamente pelos produtores com o posto de abastecimento da Sociedade Produtora de Alimentos Manhuaçu - Spam - sediada em Conceição do Castelo-ES, com o posto de abastecimento da empresa que produz o leite Glória, sediada em Alegre-ES, e com as padarias locais.

A pecuária de corte não é predominante economicamente e corresponde, conforme estimativa da Emater, a mais ou menos 30% do rebanho.

Não existe matadouro público municipal nem particular em Castelo, sendo o abate feito nas próprias fazendas, de forma irregular, sem nenhuma fiscalização. Estima-se uma média de 1.500 animais/ano ou 30 por semana abatidos.

Metade desta carne é consumida em Castelo e a outra é comercializada nos municípios próximos (abatidos ou em pé).

Um dos principais problemas da bovinocultura é a baixa produtividade, afetada pela alimentação deficitária e pelo baixo padrão genético dos animais.

(1) Conforme depoimento do técnico do escritório local da Emater.

(2) Maiores detalhes sobre a Cacal no anexo 1, com a entrevista com seus dirigentes.

No período da seca, há falta de pastagens e capineiras de boa qualidade, levando ao mau desempenho reprodutivo das matrizes, além de contribuir para a elevação do custo final do leite produzido. De acordo com a Emater "por falta de uma estrutura o criador tem deixado de produzir alimentos suplementares de boa qualidade (silagem) e isto tem acarretado grandes perdas na atividade"⁽¹⁾.

A melhoria da qualidade e a estruturação deste importante setor econômico para o Município são os objetivos a serem atingidos tanto pela Caçal quanto pela Emater local para a melhoria da produtividade⁽²⁾, através de ações desenvolvidas nas áreas de:

- Alimentação do gado de melhor qualidade;
- Melhoria do padrão genético dos animais para leite, com orientação quanto aos quatro grupos de produtores organizados de inseminação artificial existentes e os a serem criados;
- Uso comunitário ou individual da mecanização agrícola.

Com a entrada do Brasil no Mercosul a bovinocultura tem que se modernizar para fazer frente aos concorrentes internacionais.

- Suinocultura - Atividade econômica em desenvolvimento no Município. A suinocultura está presente na quase totalidade, ocorrendo tanto para produção em nível de subsistência das famílias quanto em nível empresarial em granjas comerciais.

No que diz respeito a este último segmento, a produção média anual é de 15.000 cabeças/ano, conforme informações da Emater.

A comercialização da carne é feita na seguinte proposta: 40% para dentro do próprio município, para consumo ou beneficiamento, e os restantes 60% para fora do Município.

- Caprinocultura - Apontada como uma das grandes potencialidades do Município, com relevo e clima propícios, a caprinocultura vem crescendo progressivamente em Castelo, onde já existem, dentre outros, dez produtores operando com tecnologia de produção moderna.

A produção média diária é de 100 litros de leite, com uma produtividade de 1,5 a 2 litros por cabra. A distribuição desta produção é feita da seguinte forma:

(1) in Emater - Escritório local de Castelo - Programação Anual - 1993 - pag. 7.

(2) A produtividade média do gado leiteiro de Castelo é de 2 litros por vaca/dia. A produtividade do gado leiteiro argentino é de 10 litros por vaca/dia.

- 20% de leite "in natura" para comércio local;
 - 50% de leite "in natura" comercializado para fora do Município;
 - 30% é industrializado no Município.
- Avicultura - O Município possui 05 granjas de porte com um efetivo aproximado de 100 mil cabeças.

A produção anual, estimada pela Emater local é de 700 mil aves por ano, o que dá um total de 1.500.000kg de carne/ano. Desta produção 70% é comercializada para frigoríficos diversos da região e fora do Estado e 30% fica no Município.

6.2.3 - Sericultura

Trata-se de um projeto de criação do bicho-da-seda pelos produtores rurais da região serrana do Estado, com garantia de venda da produção, firmado através de convênio entre a Secretaria de Estado da Agricultura/Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo e a Kanebo - indústria japonesa de tecelagem de seda -, com matriz brasileira localizada no Paraná.

De acordo com este convênio, quando a região obtiver 1.000 produtores desta cultura a Kanebo se compromete a instalar uma tecelagem filial nas imediações. Até o momento 100 produtores estão instalados.

A indústria fornece as larvas, cuja criação é feita em Vargem Alta, e adquire todos os casulos produzidos.

6.3 - SETOR SECUNDÁRIO

O setor secundário de Castelo é composto por 66 indústrias, de acordo com o cadastro industrial do Ideies, predominando as do gênero de extração e beneficiamento de mineirais (15,15% do total), uma vez que o Município é rico em jazidas de granito, mármore e calcário.

A exploração do granito é uma atividade em expansão e promissora, uma vez que o padrão de Castelo é permanente, ou seja, o mineral é todo do mesmo tipo e qualidade encontrado nas comunidades de Corumbá, Campestre, São Luís, Pedregulho, Estrela do Norte, Descoberta e São José.

O segundo gênero de indústria mais encontrado no Município é do mobiliário, representando 12,12% do total. Esta, pela progressiva escassez de matéria-prima, não apresenta tendência de crescimento a curto prazo. A longo prazo, com o desenvolvimento de programas de reflorestamento, não somente de pinus, mas árvores que produzam madeiras comerciais, é possível o recrudescimento desta atividade industrial.

O terceiro lugar é ocupado pelas indústrias de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 7,57% do total. O ramo de confecções vem crescendo a cada ano - em 1980 existia apenas uma indústria, hoje são em número de 5.

Em quarto lugar encontram-se as indústrias de produtos de minerais não-metálicos (cerâmicas e artefatos de cimento e brita) e as indústrias metalúrgicas (produtos de alumínio e ferro para a construção civil), representando cada uma 6,6% do total de indústrias do Município.

A seguir a especificação das indústrias do Município por gênero e produto.

TABELA 13 - INDUSTRIAS INSTALADAS NO MUNICIPIO DE CASTELO, POR PRODUTO, SEGUNDO GENERO, 1991

(Continua)

GENERO DE INDUSTRIA	PRODUTOS	TOTAL PRODUTOS	TOTAL GENERO
Extracao de Minerais	Marmores e granitos em blocos.	3	10
	Extracao de blocos de granitos.	2	
	Po industrial e derivados calcario.	1	
	Extracao de minerais.	2	
	Beneficiamento de marmore granito, fabricacao de lajotas, cimento e lajes.	1	
	Extracao e beneficiamento marmore.	1	
Industria de Produtos de minerais nao metalicos.	Artefatos de cimento para construcao, estrutura pre-moldada, cimento armado e material de construcao.	1	04
	Telhas, lajotas, tijolos de argila.	1	
	Blocos e muros pre-moldados de cimento.	1	
	Granitos	1	
Industria Metalurgica	Portas, janelas, basculas e esquadrias de aluminio.	1	04
	Grades, portas e janelas ferro.	2	
	Esquadrias de aluminio.	1	
Industria Mecanica	Reparacao de maquinas pesadas.	1	01

TABELA 13 - INDUSTRIAS INSTALADAS NO MUNICIPIO DE CASTELO, POR PRODUTO, SEGUNDO GENERO, 1991

(Continua)

GENERO DE INDUSTRIA	PRODUTOS	TOTAL PRODUTOS	TOTAL GENERO
Industria de Material de Transporte	Reparacao e manutencao de motores, pinturas de veiculos em geral.	1	02
	Servicos de motores em veiculos.		
Industria de Madeira	Taipa, escoras e casas pre-fabricadas de friso.	1	02
	Carrocerias e esquadrias.	1	
Industria do Mobiliario	Guarda-roupas, mesas, camas, armarios embutidos, portas, janelas e basculas de madeira.	2	08
	Guarda-roupa, armario, embutido, jogos de sala, portas, janelas e marcos.	1	
	Moveis em geral.	1	
	Moveis, esquadrias, aduelas, toncoaria, industria e desdobraimento de madeira.	1	
	Moveis de madeira em geral, aduelas e esquadrias.	2	
	Armarios embutidos e guarda-roupas.	1	
Industria da Borracha	Reforma de pneus.	1	01
Industria de couros, peles e produtos similares	Selas para animais, correias, produtos utilizados em montarias, etc.	1	01

TABELA 13 - INDUSTRIAS INSTALADAS NO MUNICIPIO DE CASTELO, POR PRODUTO, SEGUNDO GENERO, 1991

(Continua)

GENERO DE INDUSTRIA	PRODUTOS	TOTAL PRODUTOS	TOTAL GENERO
Industria do Vestuario, calçados e artefatos de tecidos	Roupas esportivas, bermu- das, jalecos, bonés, camisas e estampas.	1	05
	Sapatos e sandalias.	1	
	Roupas infantis e para adultos.	1	
	Roupas de malha infantis e de adultos.	1	
	Roupas masculinas e femi- ninas em malha.	1	
Industria de produtos alimentares	Pães, bolos, rosas.	4	06
	Manteiga, requeijão, doce de leite, queijo minas e frescal.	1	
	Sorvetes, tortas, bolos gelados, coberturas.	1	
Industria de bebidas	Aguardente de cana.	1	01
Industria Editorial e Grafica	Impressão de material es- colar, material para uso industrial e comercial.	1	01
Industria de Construcao Civil	Construcao civil.	2	02
Servicos Industriais de Utilidade Publica	Sistema de abastecimento d'agua, sistema de esgoto sanitario (Cesan).	1	02
	Distribuicao de energia eletrica (Escelsa).	1	

TABELA 13 - INDUSTRIAS INSTALADAS NO MUNICIPIO DE CASTELO, POR PRODUTO, SEGUNDO GENERO, 1991

(Conclusao)			
GENERO DE INDUSTRIA	PRODUTOS	TOTAL PRODUTOS	TOTAL GENERO
Transportes	Transportes rodoviario de cargas.	4	04
Comunicacao	Servicos de vales reembolso, sedex e telegraficos em geral (Correios).	1	01
Servicos de Reparacao e Conservacao	Modelagem e conserto de joias.	1	11
	Oficina, venda de pecas e accessorios para bicicletas.	1	
	Manutencao eletrica e mecanica de veiculos.	2	
	Conserto de eletrodomesticos.	1	
	Lanternagem e pintura de veiculos.	3	
	Conserto em relógios e joias.	1	
	Servicos mecanicos de maquinas pesadas.	1	
	Reparacao e manutencao de motores e veiculos rodoviarios.	1	
TOTAL DE INDUSTRIAS DO MUNICIPIO			66

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espirito Santo - IDEIES. Cadastro de Industria, 1991.

O conjunto de indústrias de Castelo é relativamente recente - a industrialização foi iniciada na década de 60 -, e a maioria dos estabelecimentos instalaram-se no Município a partir de 1981 (53,33% do total), predominante na zona urbana (90,00%)⁽¹⁾.

Em termos de área física verifica-se que a maioria são pequenas empresas, já que sua quase totalidade ocupa uma área construída de até 500m² cada; apenas uma delas - a Mineração Menger - está fora desta faixa, pois suas instalações possuem 13.000m²⁽²⁾.

No que se refere à infra-estrutura local, quase todos os estabelecimentos industriais são beneficiados com energia elétrica (96,66%), água encanada (93,33%), esgotamento sanitário (96,66%), telefonia (70,00%), pavimentação (90,00) e acesso rodoviário (80,00%). O transporte coletivo atende a 56,66% das instalações industriais do Município⁽³⁾.

Uma demanda para um maior incremento do setor trata-se da instalação de um distrito industrial, para oferecer infra-estrutura aos empresários que queiram se instalar. A prefeitura já escolheu uma área de 3,5 alqueires, próxima à sede do Município, estando na expectativa de financiamento para sua aquisição.

6.4 - SETOR TERCIÁRIO

- COMÉRCIO

O comércio do município de Castelo é considerado bastante diversificado, ativo e movimentado, conseguindo superar a crise econômica por que passa o País no momento. De acordo com entrevistados locais, ele atende às necessidades básicas da população, até mesmo de certos produtos especializados. Produtos mais sofisticados, não disponíveis para compra no comércio local, são encontrados principalmente em Cachoeiro de Itapemirim, a apenas 40km de distância.

Apesar da proximidade com o pólo comercial de Cachoeiro, não foram registradas queixas de evasão de receita por parte dos comerciantes entrevistados, uma vez que os preços locais estão

(1) Dados obtidos na pesquisa junto aos empresários e lideranças, realizada em outubro de 1991, constante do documento "Diagnóstico sócio-econômico do Município de Castelo", do Sebrae - Espírito Santo.

(2) Idem.

(3) Idem.

equilibrados com os daquela cidade e há grande disponibilidade e variedade de mercadorias nos estabelecimentos comerciais castelenses.

Em termos quantitativos o Município possuía, em 1990, 500 estabelecimentos comerciais, sendo 464 varejistas e 36 atacadistas, conforme informações cadastrais da Secretaria de Estado da Fazenda.

Dados da prefeitura municipal apontam para um número de 979 estabelecimentos, em 1992.

A mão-de-obra utilizada predominante é assalariada. A mão-de-obra familiar, anteriormente significativa, hoje é rara.

Em termos das atividades principais das empresas comerciais, de acordo com pesquisas do Sebrae, de outubro de 1991, os estabelecimentos varejistas mais significativos, em termos quantitativos, são bares, lanchonetes, restaurantes e churrascarias, com 17,5% do total da amostra pesquisada, e as do ramo de confecções e armarinho, com 14,38%. Seguem-se os armazéns, mercearias e supermercados, com 9,38%, e lojas de móveis, com 6,25. O ramo de materiais de construção também é significativo, com 4,38% do total¹.

O setor atacadista tem predominância para as empresas que comercializam o café produzido na região.

O Município possui uma Associação Comercial, criada há três anos, com aproximadamente 40 associados. Sua principal atividade é voltada ao serviço de proteção ao crédito, realizando também cursos na área do comércio.

- SERVIÇOS

A população de Castelo é razoavelmente bem servida qualitativamente pelos estabelecimentos que se ocupam das atividades do setor serviço. Entretanto, existem algumas carências observadas: na área de hotelaria para turismo, embora os poucos hotéis existentes atendam a contento os viajantes a negócios, sem maiores exigências, na área de comunicações, pois não há estação de rádio local, e na área de lazer devido à inexistência de cinema ou salas públicas de projeção de vídeo, casa noturna e motel.

(1) Dados extraídos da pesquisa constante do Diagnóstico Sócio-Econômico do Município de Castelo - outubro/91 - Sebrae - Espírito Santo.

A maioria das empresas de serviço do Município é de criação recente - a partir da década de 80 - com recursos próprios, estando bem instaladas em termos de infra-estrutura.

A seguir, relação de alguns serviços por gênero e número, pesquisados em documentos, observados pela equipe de elaboração deste e/ou ouvidos em entrevistas:

TABELA 14 - SETOR DE SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

(continua)

GÊNERO DE SERVIÇO/ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO
---------------------------------	--------

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

04

- Banco do Brasil S/A;
- Caixa Econômica Federal S/A;
- Banco do Estado do Espírito Santo S/A;
- Bradesco S/A.

EMPRESAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

05

- Intermunicipal
 - . Viação Sudeste Ltda;
 - . Viação Real Ltda;
 - . Viação Itapemirim S/A;
 - . Viação Santa Luzia Ltda.
- Urbano
 - . Viação Colúmbia Ltda.
- Interestadual
 - . Viação Itapemirim S/A.

- HOTÉIS

02

- DEPÓSITOS

20

TABELA 14 - SETOR DE SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DE CASTELO, 1992

(conclusão)

GÊNERO DE SERVIÇO/ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO
- LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS	02
- FUNERÁRIAS	02
- IMOBILIÁRIAS	03
- ESCRITÓRIO DE EMPRESAS	01
- MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS ESCRITÓRIO	01
- PUBLICIDADE	01

Fonte: Prefeitura Municipal de Castelo - 1992
Secretaria de Estado da Fazenda - 1990

OBS¹: Quadro incompleto por falta de informação disponível.

OBS²: Alguns serviços foram relatados nos itens específicos. Ex: clubes e locadoras de vídeo, no item cultura e lazer; serviço de abastecimento d'água no item infra-estrutura; escolar no item educação; etc. Outros estão relacionados no Cadastro de Indústrias do Ideias, no item setor secundário. Ex: serviços de reparação e conservação, serviços industriais de utilidade pública; transporte de cargas, correios e telégrafos.



Levantamento das potencialidades locais e oportunidades de Investimentos

7.1. ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIIS

Castelo, situado ao sul do Espírito Santo, possui localização estratégica e boa infra-estrutura física.

Apresenta facilidade de acesso à região de montanhas e ao litoral sul do Estado, bem como aos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, através da estrada estadual-ES-166 que se liga às rodovias federais - BR-262 e BR-101 e através da ES-379, que liga Castelo a Muniz Freire e Iúna. Esta localização facilita a comercialização dos produtos do Município.

O município de Castelo, ao adotar uma política de atração de investimento para seu território, tem a oferecer uma série de vantagens infra-estruturais, de localização geopolítica, projeto de implantação do distrito industrial e de incentivos fiscais, de forma a viabilizar para o investidor a implantação de novos projetos.

Assim é que a infra-estrutura instalada no Município e no Estado assume um papel relevante, uma vez que Castelo está servido por uma malha viária vicinal que abrange praticamente todo o seu território, necessitando apenas de manutenção e abertura de alguns trechos para permitir o constante transporte de cargas pesadas, como o do granito.

Quanto ao serviço de água, limpeza pública, o Município atende convenientemente as necessidades da população local. A rede elétrica e de telefonia do Município não atende satisfatoriamente, havendo necessidade de extensão das redes na área rural, para um melhor atendimento do serviço.

O Município pode beneficiar-se do complexo portuário do Espírito Santo, que é formado, entre outros, pelo porto de Tubarão, porto de Vitória, porto de Praia Mole e porto Ponta de Ubu, com acesso por via rodoviária. Também pode da mesma forma beneficiar-se da Rede Ferroviária Federal - RFFSA -, que atravessa o município vizinho de Cachoeiro do Itapemirim, indo até ao Rio de Janeiro.

Para que o desenvolvimento de uma região atinja resultados satisfatórios é necessário que se compatibilize com as disponibilidades existentes no município, aproveitando a oferta local de matérias-primas e adequando a oferta de cada produto à característica da demanda.

7.2. - POTENCIALIDADES AGRÍCOLAS

As principais potencialidades relacionadas ao setor primário da economia do município de Castelo, apontadas pelas lideranças entrevistadas, são:

- AGRICULTURA

- Café - Incentivado o plantio com melhoria da qualidade e aumento da produtividade; aperfeiçoamento genético, através de mudas clonais, técnicas de irrigação e associativismo para beneficiamento, aquisição de insumos e armazenagem.
- Milho - Cultura tradicional no Município, com boa produtividade e demanda garantida.
- Olericultura - Grande potencial agrícola do Município devido ao clima e relevo propícios ao seu cultivo, apresentando boa produtividade na maioria dos produtos.
- Fruticultura - Devido aos variados climas e altitudes, Castelo tem potencial para o cultivo dos mais diversos tipos de frutas, com comercialização voltada para o consumo in natura, agro-industrialização e exportação.
- Novas Culturas - Macadâmia, seringueiras, reflorestamento com árvores nativas e eucalipto/pinus, todos com boas perspectivas de sucesso.

- PECUÁRIA

- Pecuária Bovina - Uma das principais atividades econômicas do Município, a pecuária leiteira é uma potencialidade importante, pois, além da tecnologia apropriada ao longo dos anos, a comercialização do leite é garantida tanto pela cooperativa local quanto pelas demais que atuam na região.

Com a implantação dos Grupos Comunitários de Inseminação Artificial e com a assimilação e implantação de modernas técnicas de alimentação do gado, a melhoria da qualidade da bovinocultura estará ao alcance dos produtos atuais e potenciais.

- Suinocultura - Produção para subsistência e para comercialização e/ou industrialização. Trata-se de uma atividade onde é interessante o investimento em novos projetos e a manutenção/expansão do existente, atentando-se para as medidas de higiene necessárias à não degradação do meio ambiente e da qualidade de vida das populações próximas às criações

- Caprinocultura - Conforme já exposto no capítulo anterior, é uma das grandes potencialidades de Castelo, com tendência ao crescimento, visando a comercialização do leite in natura e o beneficiamento para fabricação do queijo de cabra, considerado iguaria.
- Avicultura - Atividade de importância econômica em toda a região serrana. Detentora de tecnologia apropriada e comercialização certa.

- SERICULTURA

Boas perspectivas na implantação deste tipo de cultura, incentivada pela Seag e firmada em convênio com o Bades e a Empresa japonesa Kanebo, conforme descrição no capítulo anterior. É uma boa oportunidade de investimento para quem diversificar sua produção em algo lucrativo.

7.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS

- AGROINDÚSTRIA

O café, o milho, os hortifrutigranjeiros e os produtos da pecuária bovina, suína e caprina podem ter seu primeiro processamento efetuado no próprio município - muitos já o fazem - sendo o seu mercado constituído por outras indústrias, pela exportação ou para o consumo in natura.

"O estabelecimento de vínculo entre a agroindústria e a agropecuária acarreta o fortalecimento de ambos os setores, induzindo a absorção do progresso técnico pelo setor de produção agrícola, com ganhos de produtividade e de qualidade"⁽¹⁾. Além disso, a industrialização possibilita a geração de valor agregado aos produtos, aumentando a arrecadação de impostos para o Município.

Assim, seriam oportunidades de investimento no setor, considerando as análises do setor primário feitas no capítulo anterior:

- Beneficiamento do café - torrefação e moagem, empacotamento.
- Beneficiamento do milho e fabricação de derivados, como fubá, canjiquinha, rações, etc., empacotamento.

(1) In Sedes - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - Perfil da Economia do Espírito Santo - janeiro/92 página 20.

- Industrialização de frutas, com fabricação de doces, conservas, vinhos e licores e para obtenção de poupa preservada a ser utilizada nas indústrias de sucos e sorvetes (maracujá, laranja, mamão, limão, figo, pêssego, nectarina, ameixa, morango, uva).
 - Industrialização de olerícolas para fabricação de pickles, massa de tomate e outros produtos acabados ou semi-beneficiados para indústrias maiores.
 - Beneficiamento e industrialização do leite de vaca, com pasteurização e fabricação de laticínios⁽²⁾.
 - Beneficiamento de couro de bovinos.
 - Beneficiamento e industrialização do leite de cabra. Pasteurização e queijo de cabra.
 - Industrialização da carne de suínos, com fabricação de embutidos e defumados.
 - Outras indústrias oriundas de produtos agropecuários.
- **INDÚSTRIA DE MINERAIS NÃO METÁLICOS**

O Município, rico em rochas graníticas, mármore e calcário, encontrados em diversas localidades, tem na indústria de extração e transformação destes minerais uma de suas maiores oportunidades de investimento.

é objetivo da administração municipal que os minerais de Castelo sejam beneficiados no próprio município, pois, além da abundância de matéria-prima, de agregar valor ao produto e gerar divisas, possui todas as vantagens locais para investimentos em industrialização. Entretanto, é necessário que se atente para as implicações quanto ao impacto ambiental que tais empreendimentos possam vir a causar, tais como poluição do ar e das águas, danos à paisagem e aos remanescentes de mata nativa, de modo a não trazer prejuízos à população e ao turismo.

Especificamente o município de Castelo oferece oportunidades de novos investimentos, dentro deste gênero de indústria, em:

- Extração do granito e do mármore em blocos brutos;

 (2) Trata-se de uma demanda da Cacal - Cooperativa Agrária de Castelo -, que atualmente industrializa apenas 5% do leite por ela captado e tem interesse em aumentar a produção de laticínios no próprio município.

- Beneficiamento com produção de chapas e ladrilhos de granito e mármore, para a indústria da construção civil e exportação;
- Exploração e beneficiamento do calcário;
- Indústrias que utilizam o granito como insumo básico, como fábricas de pré-moldados, blocos de concreto, etc.;
- Outras indústrias de beneficiamento de minerais não-metálicos.

7.4 - POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

A região onde se insere o Município apresenta relevo montanhoso, proporcionando a ocorrência de interessantes rios, grutas, quedas d'água, cachoeiras, vales e uma cobertura vegetal remanescente considerável.

Estes atrativos naturais, juntamente com o clima agradável, despertam um grande potencial turístico para a região.

Para viabilizar o desenvolvimento turístico é necessário dotar o Município de uma infra-estrutura hoteleira adequada, com a implantação de hotéis-fazendas, spas, pousadas de campo, motéis, áreas de campings, etc., que possibilitará um fluxo turístico permanente.

Algumas medidas vêm sendo adotadas para valorizar e melhorar os pontos turísticos. A exemplo, o trabalho de avaliação do potencial da Gruta do Limoeiro, que vem sendo executado por um grupo de geólogos e biólogos da Secretaria de Estado para Assuntos de Meio-ambiente do Espírito Santo - SEAMA - e do Centro Tecnológico de Minas Gerais. Eles estão realizando levantamentos das dimensões físicas, a fauna e a flora, como também da forma de iluminação e conservação.

O pico do Forno Grande, a Mata das Flores e as cachoeiras necessitam de melhoria nas vias de circulação que dão acesso a estes locais, como também de urbanização com implantação de equipamentos de apoio logístico como banheiros, cozinha, alojamentos, áreas de lazer, e campings, trilhas, grades de segurança, guias locais, etc.

O clima da região é propício para o desenvolvimento do "agroturismo", definido como uma proposta alternativa de integração de programas turísticos com as unidades de produção agrícola locais.

A Secretaria do Estado da Agricultura elaborou uma proposta preliminar, com informações infra-estruturais, para desenvolver o

agroturismo nos municípios de Castelo, Conceição do Castelo, Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins, Marechal Floriano e Viana, identificados pela similaridade da atividade rural. O objetivo é criar meios de associação entre a exploração agrícola, os estabelecimentos de hospedagem e de alimentação e o lazer, proporcionando maior relacionamento entre a população do campo e da cidade.

OBJETIVOS DO AGROTURISMO

- O desenvolvimento turístico diversificado e compatível com as novas tendências do mercado;
- A redução do êxodo rural;
- A melhoria da qualidade de vida da população rural;
- A melhoria da infra-estrutura e utilização dos antigos casarões, transformando-os em alojamentos ou restaurantes rurais;
- Atração do turista que procura a tranquilidade do campo associada à convivência com o produtor rural e às atividades desenvolvidas no campo, tais como:
 - . Produção hortifrutigranjeira;
 - . Produção de queijos, vinhos, doces caseiros;
 - . pesca artesanal, etc.

Com a efetivação da proposta de agroturismo o município de Castelo terá uma grande fonte de renda, o que incrementará a economia regional, favorecendo a comercialização dos produtos típicos locais como: laticínios em geral, leite e queijo de cabra, massas e doces caseiros, produtos hortifrutigranjeiros, artesanatos em pedra, trabalhos manuais, produtos embutidos e defumados, etc.

O agroturismo reforça a preservação do meio-ambiente e da cultura regional e, neste sentido, propicia o desenvolvimento e a divulgação do ecoturismo. A região possui uma beleza paisagística encantadora, podendo oferecer aos turistas uma convivência harmônica com a natureza.

Além de todos os atrativos mencionados, e sem esquecer os culturais, descritos no item específico, o Município tem uma vantagem locacional, que é a proximidade com o litoral. Desta forma poderá atrair turistas dos estados de Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro. Esta alternativa é, também, uma potencialidade que poderá ser explorada, por integrar o turismo do litoral com o da região de montanha.

ANEXOS

ANEXO I

ENTREVISTA NA CACAL - COOPERATIVA AGRÁRIA DE CASTELO - 10.12.92

Edward José Facini - Superintendente

Luciano P. Lima - Gerente Administrativo

1 - HISTÓRICO

Iniciativa de um grupo de produtores de leite, com objetivo de melhorar as condições de trabalho dos produtores, tendo à frente da iniciativa o Sr. Edson Guimarães.

. Data criação da CACAL: 09.11.63

. Área de Abrangência: municípios de Castelo, Cachoeiro de Itapemirim, Conceição do Castelo, Muniz Freire, Afonso Cláudio, Jerônimo Monteiro e Domingos Martins.

2 - ASSOCIADOS

Aproximadamente 400 associados, sendo atualmente 200 ativos, com a produção comercializada através da CACAL, numa média de 13.000 litros/dia e mais ou menos 200 associados inativos, que não estão comercializando pela CACAL. Vendem para outros concorrentes (preços melhor) ou se encontram no momento com baixa produção, que não atinge o patamar para comercialização.

3 - BENEFICIAMENTO

Menos de 5% é beneficiado em fabricação de manteiga, requeijão, queijo e doce de leite, vendido em Castelo mesmo. Os produtores não beneficiam na própria propriedade, sendo tudo feito na CACAL. Grande parte da produção de leite é apenas resfriada e vendida para a Selita, em Cachoeiro de Itapemirim. O grande entrave é a falta de equipamentos para aumentar o beneficiamento. É necessário melhores e modernos maquinários.

4 - COMERCIALIZAÇÃO

Venda direta para a Selita, com preço médio de cr\$1.400,00/litros, com o transporte por conta da Selita.

5 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Oferecida regularmente pela EMATER, EMESPE e CACAL. CACAL - promove cursos para produtores, dentre eles cursos sobre importância do cooperativismo.

6 - REUNIÕES REGULARES NA CACAL

Uma assembléia geral ordinária anual e assembléias extraordinárias quando necessário.

7 - TECNOLOGIA UTILIZADA

A tradicional ordenha, trator para pasto e capineira, silo para armazenar alimento do gado quando a pastagem está em baixa, no período seco (junho a setembro).

8 - CRÉDITO RURAL

Poucos associados procuram o crédito bancário.

O Bades, há mais ou menos um ano e meio, reativou cadastro para crédito rural, e até hoje nada foi implementado, gerando grande frustração entre os produtores cadastrados. Apesar de cobranças por parte da CACAL, não aconteceu qualquer retorno por parte do Bades.

O Banestes sempre oferece crédito - Ex: Produtor adquire uma vaca leiteira e paga com a produção desta, ou seja, valor da vaca dividido pelo preço do leite, vezes a quantidade de leite produzido = ao valor pago ao Banco.

9 - TRANSPORTE

Problemas com produtores para ir até a CACAL. Há falta de transporte próprio, agravado pelas péssimas condições das estradas vicinais.

10 - ENERGIA ELÉTRICA

Existe carência no fornecimento, as redes apresentam condições precárias no abastecimento das propriedades. Eventualmente ocorre queda na voltagem da rede, gerando problemas para os maquinários.

11 - PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS

Muito difícil, sendo baixa a frequência nas reuniões para discussão dos problemas comuns. Não conseguem se reunir para encaminhar reivindicações da classe.

12 - PERFIL DOS ASSOCIADOS

Maioria dos associados são mini-produtores de leite, e uma pequena parte é formada por pequenos e médios produtores.

13 - OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

- Implantação urgente de maquinário para industrialização da produção leiteira, com introdução de novas técnicas para melhor beneficiamento e novos produtos que podem ser fabricados com o leite.
- Implantação de núcleos para inseminação artificial, pois atualmente os produtores compram matriz de fora do Município ou do Estado para reprodução do gado leiteiro. Com a inseminação artificial, melhora o rendimento da produção e propicia rebaixamento no custo da produção.
- Implantação de cursos, em âmbito municipal, para o desenvolvimento de técnicas sobre inseminação artificial, com treinamentos e acompanhamento nas propriedades de produção.
- Implantação de novas técnicas agrícolas para os produtores. Discussão com estes sobre as dificuldades existentes, detectando os pontos de maior dificuldade e carência. Novas técnicas de plantio de pastagens, com melhor aproveitamento, e novas técnicas de pecuária para melhorar a qualidade do gado e aumentar o rendimento da produção.

ANEXO II - PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELO - ES

ALGUNS DADOS SOBRE O MUNICÍPIO DE CASTELO - ES

01 - INDÚSTRIAS

A - SERRALHERIAS

- . Ubiracy Medeiros Lessa
- . Jorge Luiz Santolin
- . Destefani e Cia Ltda
- . Marcos Antônio Dalfior Clipes - ME
- . Castelo Estruturas Metálicas Ltda - ME
- . EMCAPLAN - Empresa de Projetos e Planejamentos Ltda
- . Serralheria Fioreze Ltda

B - FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E APARELHOS PARA MINEIRAÇÃO

- . Indústria e Comércio Zanquetto Ltda - ME

C - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PÃES

- . Panificadora Veneza Comércio e Indústria Ltda
- . Cloyde J. Bonno
- . Panificação Castelo, Ltda
- . Padaria e Confeitaria do Júlio Ltda
- . Ananias Zardo - ME

D - CERÂMICA

- . Cerâmica Fazenda do Centro Ltda
- . Musai e Altoé Ltda
- . Cerâmica São Judas Tadeu Ltda

E - ALAMBIGUES

- . Elci Colodetti
- . Leonídio Guizardi
- . Venâncio Colodetti
- . Tessinari e cia ltda
- . Leandro Magnago

F - FABRICAÇÃO DE PRÉ-MOLDADOS

- . Zarmeco Indústria e Comércio Ltda - ME
- . Cimenblok - Fábrica de Blocos Ltda
- . Blocantil - Indústria e Comércio Ltda - ME
- . Arcil - Artefatos e Cimento Ltda

G - FABRICAÇÃO DE VASSOURAS

- . Marco Antônio Dalto Florido - ME

H - INDÚSTRIA DE MÓVEIS

- . Fábrica de Móveis Nossa Senhora de Lourdes Ltda
- . Indústria de Móveis União Ltda
- . Indústria e Comércio de Móveis Colodetti Ltda
- . Indústria de Móveis Gomsilva Ltda - ME
- . Arapoca Indústria e Comércio Ltda

- . Indústria de Móveis Carezan Ltda - ME
 - . Antonio Gazolla - ME
 - . Indústria de Móveis Magnago Ltda
- I - INDÚSTRIA DE CONFECCÇÕES DE ROUPAS
- . Confeccções Everton Ltda
 - . Carioca Confeccções Esportivas Ltda
- J - MARMORARIAS
- . Marsal-Mármore Salviano S/A
 - . Mineração Nemer Ltda
 - . Ferromar - Indústria e Comércio Ltda (Extração de minerais)
 - . J. Santolim (Exploração de jazida de minerais)
 - . Granitos Estrela do Norte Ltda - ME
 - . Mauro Mármore e Granitos Ltda - ME
 - . Granbrasil - Granitos do Brasil S/A (exploração)
 - . Serra Azul Granitos Ltda (exploração)
 - . RMS Mineradora Ltda (exploração)
 - . Forno Grande Pedras Ornamentais do Brasil Ltda (exploração)
 - . Mauro Mineração Ltda
 - . Mineração Limeira Ltda
 - . EMAC - Empresa de Mineração Alto Corumbá Ltda
 - . MINEROC - Mineração de Rochas Ornamentais Capixaba Ltda (exploração)
- L - LATICÍNIOS
- . CACAL - Cooperativa Agrária de Castelo Ltda
- M - CALÇADOS
- . Delusa - Indústria e Comércio de calçados Ltda
- 02 - ESTABELECIAMENTOS COMERCIAIS
979 (novecentos e setenta e nove)
- 03 - EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGA
- . REMEN Transportes Ltda
 - . RAMEDA Transportes Ltda
 - . Pedro Antônio Perim
 - . Elpydio Casagrande
 - . Leônida Pereira Lima e Outros

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

- Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio-Ambiente e desenvolvimento-ES ECO 92 - Coletânea de Textos - Nov/1991.
- Departamento Estadual de Estatística - DEE -, Informações Municipais, 1991
- Empresa Brasileira de Turismo - Embratur -, Programa de ECO-Turismo - Versão Preliminar - out/1991.
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - EMATER-ES -, escritório local de Castelo - Programação anual de trabalho, 1993.
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE -, escritório estadual no Espírito Santo - Coordenação de Pesquisa Agrícolas - Levantamento Sistemático de Produção Agrícola - Abr/1992.
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE -, resultados preliminares do Censo Demográfico de 1991.
- Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN e Grupo Executivo para recuperação Econômica do Espírito Santo - GERES - Programa de Desenvolvimento Regional Integrado PDRI - Relatório Municipal de Castelo - Julho/1993.
- Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN e Companhia Espírito Santense de saneamento - Cesan, estudos populacionais para cidades, vilas e povoados do espírito Santo - 1985/2010.
- Jornal "A GAZETA" - 15/12/92/
- Jornal "NOSSO MUNICIPIO" - órgão do Poder Público Municipal de Castelo.
- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Núcleo Especial de Promoção do Desenvolvimento Econômico.
- Perfil da economia no Espírito Santo
- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - SEDES -
Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG.
- Agroturismo - Criação de uma estrutura de organização e gestão - Proposta Preliminar - Set/1992.
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDES -
Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG.
- Agroturismo - Informações Municipais - Out/1992.
- Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia.

- Plano de Desenvolvimento do Turismo do Espírito Santo -
Junho/1990.
- SEBRAE - Serviço de Apoio às micros e pequenas empresas do
Espírito Santo.
- Diagnósticos Sócio-Econômico do Município de Castelo - ES -
1992.